



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CIÊNCIAS ECONÔMICAS CAMPUS DE APUCARANA

APUCARANA – 2026



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	5
1.	DIMENSÃO HISTÓRICA	7
2.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
3.	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	11
	4.1 Legislação Federal	11
	4.2 Legislação Estadual	12
	4.3 Legislação da Unespar	13
4.	JUSTIFICATIVA.....	15
	5.1 CONCEPÇÃO	17
	5.2 FINALIDADES.....	18
	5.3 OBJETIVO GERAL	18
	5.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
6.	METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	20
	6.1 METODOLOGIA	20
	6.2 AVALIAÇÃO.....	21
7.	PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....	23
	7.1 Habilidades e Competências Gerais	24
	7.2 Habilidades e Competências Específicas	24
8.	INTERNACIONALIZAÇÃO	25
9.	ESTRUTURA CURRICULAR	28
	9.1 CURRÍCULO PLENO.....	29



9.2 DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR	31
9.2.1 Disciplinas	31
10. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES	40
10.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	40
10.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS	77
10.2 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES / ELETIVAS	90
10.3 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACE	90
10.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	92
10.4.1 Estágio Obrigatório	Erro! Indicador não definido.
10.4.2 Estágio Não Obrigatório	93
10.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	94
10.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	94
10.7 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	94
10.8 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR	1
11. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	1
11.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES	1
11.2 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC	1
12. QUADRO DE SERVIDORES	2
12.1 COORDENAÇÃO DE CURSO	2
12.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	2
12.3 CORPO DOCENTE	4
REFERÊNCIAS	7
ANEXOS:	9
A1. REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - UNESPAR- CAMPUS DE APUCARANA	9



A2. REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - - UNESPAR- CAMPUS DE APUCARANA	Erro! Indicador não definido.
A3. REGULAMENTO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA (ACEC) – UNESPAR – CAMPUS DE APUCARANA	24



1. INTRODUÇÃO

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, do campus de Apucarana, que é um instrumento norteador das ações educativas e administrativas, e tem como objetivo de expressar a visão de educação e o compromisso com a formação de profissionais qualificados e cidadãos éticos.

O PPC tem como premissa a formação integral do estudante, combinando uma sólida base teórico-científica com a aplicação prática do conhecimento. Reconhecemos a importância de formar profissionais que não apenas dominem as competências técnicas de sua área, mas que também sejam capazes de atuar de forma crítica, criativa e socialmente responsável diante dos desafios contemporâneos, bem como, aproximar o nosso acadêmico(a) da comunidade externa, através da curricularização da extensão.

Neste projeto, será apresentado a concepção do curso, a estrutura curricular detalhada, as metodologias de ensino-aprendizagem, o perfil do egresso que se almeja formar e os mecanismos de avaliação que garantem a constante atualização e aprimoramento de nossa proposta pedagógica. Acreditamos que este PPC é a base para a construção de um ambiente de ensino de excelência, que fomenta o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional de nossos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

Com base nos três pilares da educação superior: ensino, pesquisa e extensão, tem-se por objetivo formar profissionais ciente de suas responsabilidades no desenvolvimento da transformação da realidade regional, estadual e nacional, com o objetivo de acompanhar a inserção de seus egressos no mundo do trabalho, apontando para a superação de dificuldades no contexto social.



- **Identificação do curso**

ITEM	DESCRIÇÃO
Curso	Ciências Econômicas
Ano de implantação	2026
<i>Campus</i>	Apucarana
Centro de área	CCSA
Carga horária (Relógio)	3000 (Horas-Relógio)
Habilitação	Bacharelado
Regime de matrícula a	Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais
Período de integralização	4 anos
Turno e quantidade de vagas	Noturno 50 vagas



1. DIMENSÃO HISTÓRICA

O Curso de Ciências Econômicas foi implementado no ano de 1959, em Apucarana Norte do Paraná, sob a denominação de FECEA – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, pelo Ato de Autorização - Decreto no 48.376 de 27/07/1960. O Reconhecimento do Curso ocorreu pelo Decreto de no 62.041 de 03/01/1968.

Foi criada como uma instituição de caráter social, pública, laica e autônoma com a finalidade de estimular a criação cultural e promover o desenvolvimento do pensamento científico, formar profissionais aptos para o mercado de trabalho, capazes de aplicar o conhecimento acadêmico em suas áreas de atuação.

Atualmente, o Curso de Ciências Econômicas faz parte da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná, que pela Lei Estadual no 13.283 de outubro de 2000, congrega outras sete faculdades isoladas em um sistema multicampi. A UNESPAR, como Universidade Pública e Estadual, está vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e compõe o Sistema de Ensino Superior do Estado do Paraná.

O ingresso no Curso de Graduação de Ciências Econômicas, acontece como em todos *campi* da Universidade, por meio do Concurso Vestibular realizado anualmente e pelo Sistema SISU (Sistema de Seleção Unificado) e pelos demais regulamentos da Universidade.

Dentro do contexto de uma Universidade, o Curso de Ciências Econômicas, passa a integrar de forma indissolúvel o tripé ensino-pesquisa-extensão no intuito de oferecer uma maior qualidade do trabalho acadêmico, uma auto reflexão na necessidade de uma maior proximidade entre a universidade e a sociedade local. Esses objetivos se mostram em suas linhas iniciais, na criação dos Projetos Políticos de Curso.

Desde então, a pesquisa e a extensão são incentivadas por professores mestres e doutores, mediante o envolvimento de docentes e discentes em trabalho



conjunto para atender a população. Tem início os projetos de Iniciação Científica que aprofundam os conhecimentos e podem oferecer para muitos, a formação de uma carreira, contribuir para a organização do pensamento e consequentemente para a realização eficiente de relatórios, trabalhos, projetos que requerem conhecimentos acadêmicos e científicos. Nesse sentido, o embasamento metodológico e prático representa um passo a mais para promover o aprendizado e pensamento crítico que contribuem para a formação de pesquisadores.

Por último, o novo PPC-2026, que ora se apresenta, remete a um aperfeiçoamento, na busca de uma maior adequação ao contexto histórico e social da realidade mundial, oferecendo uma sólida formação teórica relacionada a formação quantitativa e prática em conformidade com as novas diretrizes da curricularização da extensão do Plano Nacional de Educação – 2014-2024, de tal forma que foram necessárias adequações de disciplinas e projetos de extensão universitária para bem atender os 10% dos componentes curriculares a serem contempladas pela prática e projetos de extensão que envolvem a universidade e a sociedade.



2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Como instituição educativa e formativa, a UNESPAR possui autonomia para estabelecer suas finalidades, executá-las e avaliá-las, alinhadas com a seguinte missão:

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e da sustentabilidade, em âmbito regional, nacional e internacional. (PDI,2023-2027)

No entanto, os cursos de graduação possuem autorização de oferta de vagas pela mantenedora Secretaria Estadual de Ensino Superior e Tecnologia - SETI e pelo Conselho Estadual de Educação - CEE. Nesse sentido, anualmente, o curso de Ciências Econômicas, do campus de Apucarana oferta 50 vagas para ingresso de acadêmicos(as), possuem 4 séries para conclusão, com o formato de hora/aula de cinquenta minutos e turno de funcionamento noturno.

A organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e Legislação pertinente, que indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Curso, como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o Projeto Pedagógico, (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007) e conforme regulamentos da Universidade.

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UNESPAR, campus de Apucarana, contemplará em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I – Conteúdos de Formação Geral, que tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da Ciência Econômica e de outras Ciências Sociais, abrangendo



também aspectos da Sociologia e da Ciência Política, além de estudos básicos e propedêuticos da Administração, do Direito e da Contabilidade;

II – Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da Matemática, da Estatística, da Macroeconomia, da Microeconomia, da Econometria e no Desenvolvimento Socioeconômico, além de abordar questões práticas necessárias à preparação do graduando como técnico, e que permitam a continuidade de estudos de pós-graduação, atividades complementares, curricularização da extensão; e

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitam ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a História do Pensamento Econômico e dos fatos econômicos de outros países e do Brasil, bem como tópicos de estudos específicos sobre a economia brasileira contemporânea.

A organização didático-pedagógica do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, *campus* de Apucarana, tem como base a formação interdisciplinar dos acadêmicos, norteando princípios pedagógicos relacionados à pesquisa, extensão, teoria e prática, bem como o atendimento a Legislação Nacional e as diretrizes que supram as necessidades da comunidade local, buscando atender as demandas efetivas de natureza econômicas e sociais.

A construção do PPC tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UNESPAR e demais regulamentos da Universidade.

3. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

Para um Projeto Político Pedagógico (PPP) de um curso de Ciências Econômicas, é crucial considerar a legislação educacional brasileira, especialmente as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Econômicas, resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Além disso, é importante consultar documentos específicos da instituição de ensino e do curso, como o Projeto Pedagógico Institucional e o Regimento Interno.

4.1 Legislação Federal

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;
- Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;
- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de



dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

- Lei 11.645 de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial (específica para os cursos indicados);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Enade

4.2 Legislação Estadual

- Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;



- Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
- Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- DELIBERAÇÃO CEE/CP N ° 06/20, normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.
- Deliberação n.º 03/2021 Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior - IES
- DELIBERAÇÃO CEE/CP N.º 08/2021 normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino
- DELIBERAÇÃO CEE/CP N. 01/2025- Estabelece normas para regulamentar a oferta, certificação e creditação dos Cursos Especiais denominados Cursos Microcredenciais, ofertados pelas Instituições de Educação Superior vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, como experimento, respeitada a autonomia das instituições e suas instâncias deliberativas.

4.3 Legislação da Unespar

- Estatuto da Unespar;
- Regimento Geral da Unespar;
- Regulamento de Execução e Supervisão das Atividades de Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
- Regulamento para matrícula especial em disciplinas isoladas de



estudantes nos cursos de Graduação;

- Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- Política Institucional da Universidade Estadual do Paraná para Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores da Educação Básica
- Regulamento de Extensão na Unespar
- Regulamento da Curricularização da Extensão na Unespar
- Regulamento de Pesquisa,
- Regulamento do Programa de Monitoria,
- Regulamento do Plano Educacional Individualizado (PEI) com estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unespar
- Regulamento Geral dos Estágios Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná
- PDI da UNESPAR.
- Regulamento de disciplinas optativas, eletivas, extracurriculares, multiplicação de disciplinas, união de turmas ou disciplinas nos Cursos de Graduação



4. JUSTIFICATIVA

Conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas – UNESPAR, *campus* Apucarana, procura contemplar as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental com ênfase regional, estadual e até mesmo internacional, por meio de políticas de internacionalização. A graduação em Ciências Econômicas é uma excelente escolha para aqueles que têm interesse em compreender as complexidades do mundo econômico e que desejam ter uma carreira com múltiplas oportunidades de atuação. Com uma formação robusta que combina análise teórica e prática, o profissional estará preparado para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho dinâmico e globalizado, oferecendo soluções que podem impactar diretamente o bem-estar da sociedade como um todo.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, nos artigos 43 a 57, mostra que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo, formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserirem no mercado de trabalho, incentivar a pesquisa e a iniciação científica, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura, suscitar o desejo de aperfeiçoar-se cultural e profissionalmente, propiciar o conhecimento e promover a aberta à participação de todos.

A UNESPAR é uma instituição vinculada ao Sistema Estadual de Educação Paranaense e, ao longo do tempo, tem confirmado sua adaptação a novas demandas sociais. A universidade possui características institucionais únicas e uma dinâmica complexa em termos estruturais, caracterizada pela integração em sua estrutura *multicampi*. Ao responder às demandas regionais da sociedade, a universidade se obriga a reafirmar seus compromissos, propiciando uma educação de qualidade social, laica, inclusiva, pública, gratuita e emancipadora para todos e todas, com garantias de preservação do direito ao livre pensamento e ao exercício autônomo das



atividades universitárias , sendo elas praticadas pelos docentes, pelos agentes universitários e pelos estudantes, conforme o que estabelece o seu PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

O curso de Ciências Econômicas da Unespar, *campus* de Apucarana tem relevante importância para o desenvolvimento social e econômico da região de Apucarana e Vale do Ivaí. A formação de economistas capacitados é fundamental para analisar e interpretar fenômenos complexos, como inflação, desemprego, desigualdade, crises financeiras e o impacto de políticas públicas. Ele ajuda a sociedade a entender as causas e consequências desses eventos, contribuindo para um debate público mais qualificado.

Em um mundo de recursos escassos, o conhecimento econômico é vital para a tomada de decisões em todos os níveis — do governo, que precisa alocar o orçamento para áreas prioritárias, até as empresas e famílias, que buscam otimizar seus recursos. E também contribuem para o desenvolvimento: na formulação e avaliação de políticas públicas que visam ao crescimento sustentável, à redução da pobreza e à melhoria do bem-estar social. A atuação em órgãos governamentais, bancos centrais e agências de planejamento é decisiva para o rumo de um país.

Para tanto, a curricularização da extensão é um passo importante que os acadêmicos têm, com toda a atividade no atendimento à comunidade. Tecendo assim, uma teia de atividades que já os inserem no mundo real dos profissionais da área.

O curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, campus de Apucarana, portanto, justifica-se pela sua capacidade de formar profissionais com o perfil técnico e humanístico necessário para enfrentar os desafios do século XXI e contribuir de forma significativa para a sociedade.

5. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

A concepção, objetivos e finalidades de um projeto político pedagógico (PPC) são os pilares que sustentam a sua estrutura e direcionam a sua execução. Eles definem a identidade do curso e orientam todas as ações educativas.

5.1 CONCEPÇÃO

A concepção do curso de Ciências Econômicas deve refletir a sua relevância social e a necessidade de formar profissionais que entendam a complexidade do mundo contemporâneo.

- **Identidade e Missão:** O curso de Economia busca formar um profissional capaz de analisar, interpretar e intervir nos fenômenos econômicos em níveis micro e macro. A missão é preparar economistas com sólida base teórica e instrumental, mas também com senso crítico, ético e social.
- **Visão de Educação:** A abordagem pedagógica deve ser plural, reconhecendo a diversidade de correntes de pensamento na ciência econômica. O ensino-aprendizagem deve ser um processo ativo, em que o estudante é incentivado a construir seu próprio conhecimento por meio da pesquisa, da análise e da resolução de problemas reais.
- **Contextualização:** O curso se insere em um contexto de constantes transformações tecnológicas e sociais. O PPC deve, portanto, preparar o futuro economista para lidar com desafios como desenvolvimento sustentável, desigualdade social, digitalização da economia e globalização.



5.2 FINALIDADES

A partir das concepções teórica e pedagógica, o curso proporciona ao aluno uma formação que o habilita a exercer a profissão nos vários segmentos do mercado de trabalho, seja em empresas privadas ou públicas, nas áreas de estudos econômicos, financeiros, assessorias, consultorias, planejamentos, entre outras.

Para isto, o curso procura ofertar uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, e de atividades de curricularização da extensão, comprometendo-se com o estudo da realidade brasileira. Busca um pluralismo metodológico, formado por correntes de pensamento diversas. Ademais, dá ênfase às inter-relações dos fenômenos econômicos e sociais a qual faz parte, assim como a formação de atitudes e senso ético do aluno para o exercício profissional e de responsabilidade social.

Logo, a sociedade terá um egresso com um perfil centrado em sólida instrução, com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa, teórico-prática e uma visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial. O profissional terá uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social. Também terá capacidade de tomar decisões e resolver problemas, a partir de uma realidade diversificada e em constante transformação. Além disso, terá capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.

5.3 OBJETIVO GERAL

O curso de Ciências Econômicas *campus* de Apucarana tem como objetivo geral formar o acadêmico para que ele tenha capacidade profissional de enfrentar as situações da prática do economista, dimensionando a formação como cidadão ético e ciente de sua responsabilidade social.



5.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- incentivar o aluno a exercitar a independência de pensamento, criatividade e capacidade crítica, com base teórica e instrumental, capazes de analisar, interpretar e intervir nos fenômenos econômicos em diferentes níveis do micro ao macro.
- Propiciar o conhecimento da formação histórica de forma a conduzir o acadêmico a conhecer, interpretar e compreender as transformações da sociedade nacional e mundial.
- promover a formação de cidadãos capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade, desenvolvendo a capacidade de análise crítica da sociedade e do conhecimento disponível.
- Oferecer formação teórico-metodológica e quantitativa no campo da ciência econômica, com pluralidade teórica.
- Oportunizar ao acadêmico a capacidade para identificar e resolver problemas no campo de atuação da Economia.
- Promover atividades de ensino integradas à pesquisa e à extensão no sentido de estimular a criação e a reflexão, criando-se um fluxo de mão dupla a partir do contato permanente com a sociedade.
- Proporcionar instrumentação e oportunidades de prática profissional, utilizando-se também, da curricularização de extensão, no campo da economia, oferecendo alternativas de atuação no setor privado, no setor público e/ou em atividades acadêmicas e de pesquisa.
- Propiciar o conteúdo sobre ética, promovendo, assim, o senso de responsabilidade social e a ética profissional em todas as suas atividades.

6. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O curso de Ciências Econômicas tem como princípio a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão com novas formas pedagógicas de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade. Esta interligação relaciona-se com os objetivos e as intencionalidades da existência da Unespar e o desafio é pensá-las e organizá-las articuladamente de modo a se concretizarem ou se efetivarem na prática.

Neste sentido, este tópico trata da Metodologia e Avaliação adotadas no curso, segundo os princípios apontados e também com o compromisso com a formação profissional completa, ou seja, com características técnico-profissionais e independência de pensamento, que lhe garantam a formação acadêmica num sentido mais amplo, compreendendo a formação básica em métodos quantitativos e formação humanística.

6.1 METODOLOGIA

A metodologia para o curso de Ciências Econômicas deve ir além das aulas expositivas tradicionais. A área de Ciências Econômicas exige que o estudante não seja apenas um receptor de informações, mas um analista ativo e crítico da realidade. Por isso, as metodologias ativas são um pilar essencial.

1. Aulas Expositivas Dialogadas e Debates Mesmo em aulas expositivas, o professor deve estimular a participação. O objetivo é criar um ambiente de diálogo, onde os alunos se sintam à vontade para questionar e discutir. Os debates sobre temas econômicos atuais, por exemplo, ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de argumentação, habilidades fundamentais para um economista.

2. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - *Problem Based Learning*) essa metodologia é ideal para o curso de Economia. Em vez de apenas apresentar a teoria, o professor lança um problema real ou hipotético para a turma, como "Quais os impactos de uma política fiscal expansionista na inflação e no



desemprego?". Os alunos, em grupos, precisam buscar, analisar e aplicar conceitos teóricos para propor uma solução. Isso não só reforça a teoria, como também desenvolve a capacidade de resolver problemas complexos.

3. Estudos de Caso e Simulações O uso de estudos de caso reais, como crises financeiras ou planos econômicos de sucesso/fracasso, permite que o aluno aplique o conhecimento teórico em contextos práticos. As simulações, como a de um mercado de ações ou a gestão de uma empresa, proporcionam uma experiência controlada e segura para a tomada de decisões econômicas.

4. Uso de Tecnologias e Softwares Específicos Um PPC de Economia deve prever o uso de programas de computador para uso analítico. Esse aprendizado faz com que o futuro economista consiga manipular e analisar dados. Neste sentido, o uso de base de dados públicos e agências oficiais do Governo, em sala de aula também enriquece a análise.

5. Projetos de Pesquisa e Extensão A participação em projetos de pesquisa e extensão permite que o aluno se envolva com a comunidade externa e aplique seu conhecimento para solucionar problemas sociais. Isso fortalece o senso ético e a responsabilidade social do futuro profissional.

6.2 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser coerente com a metodologia de ensino e com o perfil do egresso desejado. Não se trata apenas de medir a memorização, mas sim de verificar se as competências e habilidades estão sendo desenvolvidas.

1. Avaliação Formativa e Somativa A avaliação formativa ocorre de forma contínua, por meio de atividades em sala de aula, feedbacks do professor e acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Já a avaliação somativa é mais tradicional, com provas e trabalhos que medem a assimilação do conteúdo em momentos específicos. Um bom sistema de avaliação integra as duas modalidades.

2. Avaliação de Competências A avaliação no curso de Ciências Econômicas, deve ser baseada nas competências definidas no PPC. Para avaliar o



"raciocínio lógico e analítico", por exemplo, o professor pode aplicar exercícios que exijam a formulação e a resolução de modelos matemáticos. Para avaliar o "pensamento crítico", podem ser utilizados seminários e debates.

3. Diversificação dos Instrumentos de Avaliação: Para garantir uma avaliação abrangente, é importante usar diferentes instrumentos, como:

- **Provas Teóricas e Práticas:** Avaliam o domínio dos conceitos e a capacidade de aplicá-los.
- **Trabalhos em Grupo e Seminários:** Medem a capacidade de trabalho em equipe, comunicação e argumentação.
- **Relatórios e Artigos:** Verificam a habilidade de pesquisa e de escrita de textos técnicos.
- **Apresentações Orais:** Avaliam a capacidade de síntese e de comunicação de ideias de forma clara e objetiva.
- **Autoavaliação e Avaliação por Pares:** Incentivar a autoavaliação e a avaliação por pares (avaliação entre os alunos) é uma forma de desenvolver a autonomia e a capacidade de reflexão sobre o próprio aprendizado. Isso também ajuda a criar um ambiente de colaboração e de responsabilidade mútua.

Os critérios legais de avaliação, atenderão a legislação vigente da UNESPAR, levando em consideração o Regimento, Resoluções e decisões tomadas em reuniões de Colegiado, devidamente registrada em ata.



7. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais” sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir “contínuas revisões do projeto pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes”.(pces0054_04)

De acordo com o Parecer CNE/CES 146/2002, o curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar a formação do Economista, imbuído de sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada. Cogita-se formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, segundo as dimensões de espaço e de tempo, na sociedade brasileira, percebida no conjunto das funções econômicas mundiais.

Desta forma, o bacharel em Economia deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, de tal forma que o egresso possa revelar:

- uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico social;
- capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.



7.1 Habilidades e Competências Gerais

- **Raciocínio Lógico e Analítico:** Capacidade de desenvolver raciocínios consistentes e utilizar formulações matemáticas e estatísticas para analisar fenômenos socioeconômicos.
- **Comunicação e Expressão:** Habilidade para ler, compreender e elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica, com clareza e precisão.
- **Pensamento Crítico:** Capacidade de analisar situações históricas concretas e diferenciar correntes teóricas, compreendendo as distintas políticas econômicas.
- **Resolução de Problemas:** Competência para tomar decisões e propor soluções éticas e inovadoras para problemas em contextos diversificados.
- **Ética e Responsabilidade Social:** Postura profissional ética e consciente do seu papel na promoção do bem-estar social.

7.2 Habilidades e Competências Específicas

- **Análise Econômica:** Domínio de teorias micro e macroeconômicas para análise de mercados, políticas públicas e cenários econômicos.
- **Instrumental Quantitativo:** Uso de ferramentas estatísticas e econométricas para análise de dados e previsão de cenários.
- **História Econômica:** Conhecimento da evolução econômica do Brasil e do mundo para contextualizar os problemas atuais.
- **Economia Aplicada:** Capacidade de aplicar o conhecimento em áreas como finanças, comércio exterior, planejamento estratégico e avaliação de projetos.

O curso de graduação em Ciências Econômicas, conforme descreve nos objetivos acima, deve ensinar condições para que o profissional graduado, esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas, relacionadas com a economia, imbuído de sólida consciência social indispensável ao



enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada. Nesse contexto, busca-se formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira, percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais.

8. INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de Internacionalização corresponde, de maneira geral, a um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos da educação superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a UNESCO, “instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber” (UNESCO, 2009. p. 4).

Na UNESPAR e no curso de Ciências Econômicas do campus Apucarana, compreende-se que internacionalização vai muito além da mobilidade acadêmica, mais conhecida como intercâmbio universitário, e deve assumir um compromisso cultural e social. Espera-se, com isso, poder contribuir para que toda a comunidade acadêmica tenha condições e acesso ao conhecimento produzido ao redor do mundo sem, necessariamente, precisar sair do seu país de origem.

Nossos ideais se coadunam, assim, com os da perspectiva da Internacionalização em Casa (IeC), cujo objetivo é incorporar nas atividades domésticas ou locais aspectos que, a priori, são pensados apenas em casos de mobilidade internacional. Como exemplos de ações de IeC que podemos incentivar em nosso curso se destacam as disciplinas ofertadas completa ou parcialmente em língua estrangeira, inserção de referências bibliográficas em outros idiomas nos planos de ensino das disciplinas, indicação de autores/pesquisadores estrangeiros



que sejam referência para a área de estudos, possibilidade de pesquisa e publicação de produção científica em idiomas estrangeiros, participação de estudantes e docentes em eventos internacionais, realização de eventos interculturais, desenvolvimento de projetos com parcerias internacionais de professores ou instituições no exterior, abertura de vagas em disciplinas para recebimento de estudantes estrangeiros, entre tantas outras possibilidades.

Desse modo, os benefícios da internacionalização se estendem a toda comunidade acadêmica: docentes, discentes e agentes universitários, contribuindo para a circulação do conhecimento, de aspectos sociais, políticos e culturais, além da divulgação e valorização da cultura local, regional e nacional.

Para garantir a realização das ações supracitadas e estarmos atualizados sobre oportunidades e notícias no âmbito da internacionalização, nos comprometemos em estar em constante contato com os e as representantes docentes e discentes do nosso campus no Comitê de Internacionalização da Unespar (COMINT), cujas reuniões com a equipe do Escritório de Relações Internacionais (ERI) ocorrem frequentemente. Nosso comprometimento envolve, igualmente, a difusão das informações referentes à internacionalização ao nosso colegiado e estudantes do curso, bem como estimular, quando necessário, a participação de nossos professores e professoras na composição do referido Comitê.

Sendo assim, é importante ainda destacar que a internacionalização não deve ser considerada como uma ação de valorização do que vem de fora do país em detrimento do que é produzido nacionalmente em termos de conhecimento científico, cultural ou linguístico. Pelo contrário, o objetivo da internacionalização é propiciar ambientes de troca, desenvolvimento de competência intercultural e de pensamento crítico, respeito, conscientização e aprendizagem por meio da conexão entre o conhecimento local e o global, aprimorando, desse modo, a qualidade da educação.



Atendendo a estes objetivos a internacionalização no Curso de Ciências Econômicas, da Unespar, *campus* de Apucarana, poderá ser desenvolvida da seguinte forma:

- internacionalização por mobilidade acadêmica de estudantes e docentes;
- Participação em eventos internacionais;
- Projetos de pesquisa;
- Projetos de extensão.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura dos núcleos de formação foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares do curso e as legislações complementares. A carga horária do curso, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

A carga horária das atividades sob orientação, como Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Acadêmicas complementares e Curricularização da Extensão são descritas e executadas em horas.

As disciplinas poderão ser ofertadas no regime semestral ou anual, a critério do Colegiado, e definido no ano anterior à oferta. As aulas, tendo duração de 50 minutos, seguirão a proporção abaixo:

Quadro 1 - Carga horária

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹	AULAS SEMANAIS POR ANO ²
30	36	2	1
60	72	4	2
120	144	8	4
150	180	10	5

As aulas das disciplinas serão ofertadas, majoritariamente, presencialmente em horário regular de aulas.

As disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, poderão ser ofertadas de segunda-feira a sábado, conforme calendário acadêmico.

Respeitando-se os regulamentos institucionais, o curso poderá ofertar conteúdos de forma não presencial, eventualmente em casos específicos.

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

² As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

9.1 CURRÍCULO PLENO

Quadro 2 - Desdobramento dos Núcleos de Formação em Disciplinas e Atividades Curriculares

NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ³	C/H	C/H ⁴
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares	DIS	Contabilidade e Análise de Balanço	60
	DIS	Estatística Econômica	60
	DIS	Filosofia e Ética	30
	DIS	Instituições de Direito para Economia	30
	DIS	Matemática Aplicada à Economia	150
	DIS	Noções de Ciências Sociais	30
	DIS	Técnicas de Pesquisa em Economia	30
	DIS	Seminários Temáticos	30
SUB-TOTAL			420
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	DIS	Contabilidade Social	30
	DIS	Crescimento Econômico	60
	DIS	Desenvolvimento Econômico	60
	DIS	Econometria I	60
	DIS	Econometria II	120
	DIS	Economia Brasileira e Contemporânea	120
	DIS	Economia do Setor Público	120
	DIS	Economia Financeira	60
	DIS	Economia Industrial	60
	DIS	Economia Internacional	120
	DIS	Economia Monetária	60
	DIS	Economia Política	120
	DIS	Elaboração e Análise de Projetos	120
	DIS	Finanças I	120
	DIS	Finanças II	60
	DIS	Formação Econômica do Brasil	30
	DIS	História do Pensamento Econômico	120
	DIS	História Econômica Geral	30
	DIS	Laboratório aplicado de Economia e Finanças	60

³ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

⁴ Definido em horas relógio no padrão de 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120, 150, 180 e 210

Quadro 2 - Desdobramento dos Núcleos de Formação em Disciplinas e Atividades Curriculares - **Continuação**

NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ⁵	C/H	C/H ⁶
	DIS	Macroeconomia I	120
	DIS	Macroeconomia II	120
	DIS	Métodos de Pesquisa em Economia	30
	DIS	Microeconomia I	120
	DIS	Microeconomia II	60
	DIS	Princípios de Macroeconomia	60
	DIS	Princípios de Microeconomia	60
SUB-TOTAL			2.100
III - Estudos integradores para enriquecimento curricular	AAC	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	60
SUB-TOTAL			60
V - Disciplinas Optativas (3 disciplinas escolhidas dentre as ofertadas pelos cursos)	Optativas	Economia do Agronegócio Economia Comportamental Economia do Trabalho Economia e Inovação Economia Institucional Economia Regional Língua Brasileira de Sinais – Libras Pesquisa Operacional Séries Temporais Empreendedorismo Séries Temporais Preditivas Econometria Espacial	60
SUB-TOTAL			180
VI – Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	Monografia	240
SUB-TOTAL			240
TOTAL GERAL			3000

⁵ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

⁶ Definido em horas relógio no padrão de 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120, 150, 180 e 210

9.2 DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

9.2.1 Disciplinas

Quadro 3 - Disciplinas da primeira série

Cód.	Oferتا	Disciplina	Pré- Requisito	Presencial				EaD	Total
				Horário regular de aulas (vi) (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado (vii)		
				Teórica	Prática	ACE (viii)	ACE (ix)	Teórica	
DIS	1º Sem	Técnicas de Pesquisa em Economia	----	30					30
DIS	2º Sem	Filosofia e Ética	----	30					30
	2º Sem	História Econômica Geral	----	30					30
	Anual	Contabilidade e Análise de Balanço	----	60					60
	Anual	Economia Financeira	----	60					60
	Anual	História do Pensamento Econômico	----	120					120
	Anual	Matemática Aplicada à Economia	----	150					150
	Anual	Princípios de Microeconomia	----	60					60
	Anual	Princípios de Macroeconomia	----	60					60
CARGA HORÁRIA ANUAL				600	0	0	0	0	600

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

Quadro 4 - PRIMEIRA SÉRIE⁷

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1º Aula 19:10 – 20:00	Economia Financeira	Princípios de Microeconomia	Contabilidade e Análise de Balanços	Filosofia e Ética	Técnicas de Pesquisa em Economia
2º Aula 20:00 – 20:50	Economia Financeira	Princípios de Microeconomia	Contabilidade e Análise de Balanços	Filosofia e Ética	Técnicas de Pesquisa em Economia
Intervalo 20:50 – 21:00					
3º Aula 21:00 – 21:50	Matemática aplicada à Economia	História do Pensamento Econômico	História do Pensamento Econômico	Princípios de Macroeconomia	Matemática aplicada à Economia
4º Aula 21:50 – 22:40	Matemática aplicada à Economia	História do Pensamento Econômico	História do Pensamento Econômico	Princípios de Macroeconomia	Matemática aplicada à Economia

[i] A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

[ii] Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

[iii] Código da disciplina adotada como pré-requisito.

[iv] Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

[v] Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

[vi] Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

[vii] Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

[viii] Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula.

[ix] Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor.

Quadro 5 - DISCIPLINAS DA SEGUNDA SÉRIE

CÓD.	OFERTA ⁱ	DISCIPLINA ⁱⁱ	PRÉ-REQUISITO ⁱⁱⁱ	PRESENCIAL				EaD ^{iv}	TOTAL ^v
				Horário regular de aulas ^{vi} (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ^{vii}		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE ^{viii}	ACE ^{ix}	TEÓRICA	
	1º Sem	Contabilidade Social		30					30
	1º Sem	Seminários Temáticos		30					30
	1º Sem	Estatística Econômica		60					60
	2º Sem	Econometria I		60					60
	2º Sem	Instituições de Direito para Economia		30					30
	2º Sem	Noções de Ciências Sociais		30					30
	Anual	Economia Política		60			60		120
	Anual	Finanças I		60			60		120
	Anual	Macroeconomia I		120					120
	Anual	Microeconomia I		120					120
CARGA HORÁRIA ANUAL				600			120		120

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

Quadro 6 - SEGUNDA SÉRIE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1º Aula 19:10 – 20:00	Economia Política	Econometria I	Finanças I	Econometria I	Microeconomia I
2º Aula 20:00 – 20:50	Economia Política	Econometria I	Finanças I	Econometria I	Microeconomia I
Intervalo 20:50 – 21:00					
3º Aula 21:00 – 21:50	Microeconomia I	Macroeconomia I	Instituições de Direito para Economia	Noções de Ciências Sociais	Macroeconomia I
4º Aula 21:50 – 22:40	Microeconomia I	Macroeconomia I	Instituições de Direito para Economia	Noções de Ciências Sociais	Macroeconomia I

Quadro 7 - DISCIPLINAS DA TERCEIRA SÉRIE

Cód.	Ofer. [i]	Disciplina [ii]	Pré- Requisito [iii]	PRESENCIAL				EaD [iv]	TOTAL [v]
				Horário regular de aulas [vi] (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado [vii]		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE [viii]	ACE [ix]	TEÓRICA	
	1º Sem	Economia do Setor Público	----- --	60			60		120
	2º Sem	Métodos de Pesquisa em Economia	----- -	30					30
	2º Sem	Formação Econômica do Brasil	----- -	30					30
	Anual	Econometria II	----- -	120					120
	Anual	Economia Internacional I	----- -	60					60
	Anual	Finanças II	----- -	60					60
	Anual	Economia Monetária	----- -	60					60
	Anual	Macroeconomia II	----- -	60			60		120
	Anual	Microeconomia II	----- -	60					60
	Anual	Laboratório de Economia		60					60
CARGA HORÁRIA ANUAL				600	0	0	120	0	720

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

Quadro 8 - TERCEIRA SÉRIE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
<u>1ª Aula</u> <u>19:10 – 20:00</u>	<u>Econometria II</u>	<u>Métodos de Pesquisa em Economia</u>	<u>Formação Econômica do Brasil</u>	<u>Macroeconomia II</u>	<u>Economia Internacional</u>
<u>2ª Aula</u> <u>20:00 – 20:50</u>	<u>Econometria II</u>	<u>Métodos de Pesquisa em Economia</u>	<u>Formação Econômica do Brasil</u>	<u>Macroeconomia II</u>	<u>Economia Internacional</u>
<u>Intervalo</u> <u>20:50 – 21:00</u>					
<u>3ª Aula</u> <u>21:00 – 21:50</u>	<u>Microeconomia II</u>	<u>Economia Monetária</u>	<u>Economia Internacional</u>	<u>Economia Monetária</u>	<u>Econometria II</u>
<u>4ª Aula</u> <u>21:50 – 22:40</u>	<u>Microeconomia II</u>	<u>Economia Monetária</u>	<u>Economia Internacional</u>	<u>Economia Monetária</u>	<u>Econometria II</u>

Quadro 9 - DISCIPLINAS DA QUARTA SÉRIE

CÓD.	OFERTA ^[i]	DISCIPLINA ^[ii]	PRÉ-REQUISITO ^[iii]	PRESENCIAL				EAD ^[iv]	TOTAL ^[v]
				Horário regular de aulas ^[vi] (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ^[vii]		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE ^[viii]	ACE ^[ix]	TEÓRICA	
	1º	Crescimento Econômico		60					60
	1º	Elaboração e Análise de Projetos		60			60		120
	2º	Economia Industrial		60					60
	2º	Desenvolvimento Econômico		60					60
	Anual	Economia Brasileira e Contemporânea		120					120
	Anual	Economia Internacional II		60					60
	Anual	Optativa I		60					60
	Anual	Optativa II		60					60
	Anual	Optativa III		60					60
	SUBTOTAL								
CARGA HORÁRIA ANUAL				0	0	0	0	0	0
				600		0	60	0	660

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

Quadro 10 - QUARTA SÉRIE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Mercado de Capitais	Elaboração e Análise de Projetos	Optativa - Análise de Séries Temporais	Desenvolvimento Socioeconômico	Economia Brasileira Contemporânea
2ª Aula 20:00 – 20:50	Mercado de Capitais	Elaboração e Análise de Projetos	Optativa - Análise de Séries Temporais	Desenvolvimento Socioeconômico	Economia Brasileira Contemporânea
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50		Finanças Empresariais	Elaboração e Análise de Projetos	Economia Brasileira Contemporânea	Economia Regional
4ª Aula 21:50 – 22:40		Finanças Empresariais	Elaboração e Análise de Projetos	Economia Brasileira Contemporânea	

Quadro 11 - Trabalho de conclusão de Curso

CÓD.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ⁸	PRÉ-REQUISITO	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO) ⁹
	Monografia		4ª série	240
TOTAL				

Quadro 12 - Atividade Acadêmica Complementar

CÓD.	ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR ¹⁰	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO) ¹¹
	AAC		60
TOTAL			

⁸ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁹ TCC em horário programado dependem da organização pelos orientadores de estágio junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

¹⁰ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

¹¹ AAC em horário programado no decorrer do curso e conforme regulamento próprio

Quadro 13 - Resumo da oferta

COMPONENTE	PRESENCIAL							EaD ¹²	TOTAL ¹³
	Horário regular de aulas ¹⁴ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ¹⁵					
	TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	ESTÁGIO	TCC	AAC	TEÓRICA	
Disciplinas da Primeira Série	600	-	-	-	-	-	-		600
Disciplinas da Segunda Série	600	-	-	120					720
Disciplinas da Terceira Série	600	-	-	120					720
Disciplinas da Quarta Série	600	-	-	60					660
Estágio da Terceira Série	-	--	-	-		-	-	-	
Estágio da Quarta Série	-	-	-	-		-	-	-	
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-	240	-	-	240
Atividade Acadêmica Complementar - AAC	-	-	-	-	-	-	60	-	60
TOTAL									3000

¹² Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

¹³ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada componente curricular.

¹⁴ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

¹⁵ Componentes curriculares em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo



10. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES

As disciplinas ofertadas no Curso de Ciências Econômicas – UNESPAR, campus Apucarana, são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

10.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização da curricularização da extensão (ACE) será tratada em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA:			Contabilidade e Análise de Balanço		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
60 h	0	0		TEÓRICA	60
OFERTA ¹⁶		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Compreensão das demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado de Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa. Análise Vertical e Horizontal. Indicadores e Análises Econômico-Financeira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
IUDÍCIBUS, S. Análise de Balanços. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.					
MARTINS, E.; DINIZ, J. A., MIRANDA, J. G. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem crítica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2020.					
MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012;					
SANTI FILHO, Armando de e OLINQUEVITCH, José Leonidas. Análise de Balanços para Controle Gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009;SAVYTZKY, Taras. Análise de Balanços: método prático. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2011; SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012;					

¹⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Crescimento Econômico		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
60	0	0		TEÓRICA	60
OFERTA ¹⁷		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Introdução aos modelos de crescimento econômico. Modelo de crescimento de Solow (básico e com tecnologia); Modelo de crescimento AK; A economia das ideias e o modelo de Romer; O papel das instituições.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
JONES, C.; VOLLRATH, D. Introdução à teoria do crescimento econômico. 3ª ed. Campinas: Elsevier, 2015. MANKIW, N. G. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. SOUZA, N. de J. Desenvolvimento Econômico. 5ª ed. Atlas: São Paulo: 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11ª ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013 LOPES, L. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. OREIRO, J. L. Macrodinâmica keynesiana: crescimento e distribuição de renda. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. OREIRO, J. L. Macroeconomia do desenvolvimento: uma perspectiva keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016.					

¹⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Contabilidade Social		
PRESENCIAL				0	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0			30
OFERTA ¹⁸		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Agregados macroeconômicos: PIB pela ótica do produto, da renda e do dispêndio; o conceito de interno x nacional; o conceito de bruto x líquido; renda disponível; PIB potencial. Identidades contábeis: economia fechada e sem governo; economia fechada e com governo; economia aberta e com governo. O Sistema de Contas Nacionais (SNA 93): Contas Econômicas Integradas (CEI); Tabela de Recursos e Usos (TRU); CEI Institucionais; problemas de mensuração. Balanço de pagamentos: Estrutura, contabilidade, identidades e ajustes. Matriz insumo-produto.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FEIJÓ, C. et al. Contabilidade Social. 5ª ed. GEN: São Paulo, 2017. MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. PAULANI, L.; BRAGA, M. A Nova Contabilidade Social. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11ª ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013. LAUTERT, J. Contabilidade Social. Porto Alegre: SAGAH, 2018. LOPES, L. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ROSSETTI, J. Contabilidade Social. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. SCHMIDT, C. Questões ANPEC: macroeconomia: questões comentadas das provas de 2010 a 2021 da ANPEC. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.					

¹⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Desenvolvimento Econômico		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
60	0	0		TEÓRICA	60
OFERTA ¹⁹		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Conceito de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento. Perspectiva de desenvolvimento como ampliação de liberdades. Teorias de desenvolvimento segundo as escolas do pensamento econômico. Experiência histórica do desenvolvimento. Questões pontuais em Desenvolvimento: Educação, Agricultura,Desenvolvimento Regional e Capital Humano.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GIAMBIAGI, F. et al. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Elsevier: 2012. SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2000. SOUZA, N. de J. Desenvolvimento Econômico. 5ª ed. Atlas: São Paulo: 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FONSECA, M. Planejamento e desenvolvimento econômico. São Paulo: Cengage Learning, 2006. LOPES, L. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. OREIRO, J. L. Macrodinâmica keynesiana: crescimento e distribuição de renda. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. OREIRO, J. L. Macroeconomia do desenvolvimento: uma perspectiva keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016.					

¹⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Econometria I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0	0			60
OFERTA ²⁰		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Econometria: Conceito, Utilidade e Estrutura de Dados. Modelo de Regressão Simples e Múltipla. Métodos de Estimação: mínimos quadrados, dos momentos e da máxima verossimilhança. Propriedades dos Métodos de Estimação. Inferência Estatística. Modelos de regressão com variáveis binárias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. Porto Alegre: AMGH Editora, 2011. HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 2010. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução a econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GUJARATI, D. N. Econometria: princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2019. PEREDA, P. C.; ALVES, D. Econometria aplicada. Rio de Janeiro: Elseveier, 2018. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria; São Paulo: Pearson Brasil, 2004.					

²⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Econometria II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
120	0				120
OFERTA ²¹		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Relaxamento das hipóteses do modelo clássico de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade, autocorrelação e erro de especificação. Modelagem econométrica: formas funcionais, especificação do modelo e diagnósticos. Regressão com dados em painéis: dados em painéis e modelos dinâmicos. Regressão com modelos de análise qualitativa: modelo de probabilidade linear, modelo Probit, modelo Logit, modelo Tobit e modelagem de dados contáveis (o modelo Poisson). Modelos de equações simultâneas: variáveis endógenas, exógenas e pré-determinadas. Modelos multiequacionais e equações simultâneas, Equações estruturais e forma reduzida. O problema da identificação e Mínimos Quadrados Indiretos (MQI) e Mínimos Quadrados em Dois Estágios (MQ2E).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GUJARTI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. Porto Alegre: AMGH, 2011. HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E.; JUDGE, G. G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 2010. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVES, D.; PEREDA, P. C. Econometria aplicada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ANDRADE, C. S. M.; TIRYAKI, G. F. Econometria na prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. SARTORIS, A. Estatística e introdução à econometria. São Paulo: Saraiva, 2013.					

²¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Brasileira Contemporânea		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
120	0				120
OFERTA ²²		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
A transição entre dois modelos de desenvolvimento no Brasil: modelo agroexportador e modelo de industrialização por substituição das importações (PSI). Política econômica sob o PSI na economia brasileira após a Segunda Guerra Mundial: governos democráticos de Dutra a João Goulart (1946 a 1964); Políticas econômicas no regime militar totalitarista: das reformas estruturais à crise da dívida externa e a luta pela redemocratização (1964 a 1985); Política econômica na Nova República: as tentativas de controlar o processo inflacionário brasileiro (1985 a 1994); Política econômica na economia estabilizada: governos democráticos sob o prisma do neoliberalismo (1995 a 2022).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ABREU, M. P. A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. São Paulo: GEN, 2020. ARAUJO, V. L.; MATTOS, F. A. M. A economia brasileira de Getúlio a Dilma – novas interpretações. São Paulo: Hucitec, 2021. GIAMBIAGI, F.; et al. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: GEN, 2021.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 2009. FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR. R. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2017. LACERDA, A. C. Economia brasileira. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.					

²² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia do Setor Público		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
60			60	TEÓRICA	120
OFERTA ²³		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Estrutura e organização dos poderes do Estado Brasileiro: nível federal, estadual e municipal. Federalismo fiscal. Legislação e execução orçamentária. Receitas Públicas: Incidência tributária, Teoria da tributação ótima. Gastos/Despesas Públicas: Bens públicos, Teoria da escolha pública, Dívida pública (Déficit, Financiamento). Teoria e aplicação da política fiscal. Intervenção do governo na economia: Falhas de mercado, Externalidades. Políticas sociais: Contribuições, Distribuição. Desenvolvimento de projetos de curricularização da extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (Org.). Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. REZENDE, F. Finanças Públicas. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001. RIANI, F. Economia do Setor Público: Uma abordagem introdutória. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTRO, R. G. de; GOMES, L. de S. Economia do setor público. 3. ed. Brasília: Vest Con, 2002. DALTON, H. Princípios de Finanças Públicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970. FILELLINI, A. Economia do Setor Público. São Paulo: Atlas, 1994. GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C.; GARSON, S. (colab.). Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. GRUBER, J. Finanças Públicas e Políticas Pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009. PEREIRA, J. M. Finanças públicas: foco na política fiscal, no planejamento e orçamento público. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. PEREIRA, J. M. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ROSEN, H. S.; GAYER, T. Finanças públicas. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015					

²³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Financeira		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0				60
OFERTA ²⁴		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Matemática aplicada às finanças. Conceituação de taxa de juros, inflação e custo do dinheiro ao longo do tempo. Noções de utilização da calculadora HP12-C. Cálculo de juros simples e composto. Taxa nominal, efetiva e equivalente. Operações de desconto. Sistemas de Amortização: SAC, Price e Misto. Análise de Fluxo de Caixa. Análise de viabilidade econômica: VPL, TIR, Payback Simples e Descontado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2019. 293 p. ISBN 9788597020953. MILONE, G. Matemática Financeira. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 375 p. ISBN 85-221-0511-1. TOSI, A. J. Matemática financeira: com utilização da HP - 12 C. São Paulo: Atlas, 2008. 224 p. ISBN 9788522439140.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRANCO, C. C. A. Matemática Financeira Aplicada: Método Algébrico,HP-12C, Microsoft Excel. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 295 CASTANHEIRA, N. P. Cálculo aplicado à gestão e aos negócios. Editora Intersaberes 193 p. ISBN 9788559721041. PIACENTI, C. A. Matemática comercial e financeira: com aplicações de análise de investimentos por meio da HP12C. São Paulo: Cortez, 2008. 216 p ISBN 9788524910814					

²⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Industrial		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ²⁵		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Abordagem crítica à Teoria Microeconômica Tradicional. Conceitos básicos e a evolução da Teoria da Economia Industrial. Paradigma ECD. Análise estrutural dos Mercados. A Teoria da Organização Industrial. Custos de Transação. A Internacionalização do Capital.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARINA, E. M. M.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. Competitividade: mercado, Estado e Organizações. São Paulo: Singular, 1997. KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro, editora Campus, 2020. POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1985.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
KON, ANITA. Economia Industrial. Ed. Nobel, 2000. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8ªed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.					

²⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Internacional I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ²⁶		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Teorias clássicas e modernas do comércio internacional: modelo ricardiano, modelo de fatores específicos, modelo Heckscher-Ohlin-Samuelson e modelo padrão de comércio. Mobilidade internacional de fatores. Comércio com economias de escala e competição imperfeita. Instrumentos de política comercial: acordos bilaterais e regionais de comércio, medidas do grau de proteção. Tarifas, quotas, subsídios.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
APPLEYARD, D.; FIELD, A.; COBB, S. Economia Internacional. AMGH Editora, 2010. BAUMANN, R.; CANUTO, C.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. Economia internacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. Economia Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014. SALVATORE, D. Economia internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.					

²⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Internacional II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ²⁷		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Balanço de pagamentos. Regimes cambiais. Taxa câmbio de equilíbrio (curto e longo prazo). Estudo do mercado de bens em uma economia aberta. Estudo do mercado monetário em uma economia aberta. Taxas de Câmbio Flexíveis em Contraposição a Taxas de Câmbio Fixas. Sistema Financeiro Internacional e sua evolução. Mercado de Capitais Global.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
APPLEYARD, D.; FIELD, A.; COBB, S. Economia Internacional. AMGH Editora, 2010. BAUMANN, R.; CANUTO, C.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. Economia internacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. Economia Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014. SALVATORE, D. Economia internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.					

²⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Monetária		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
60				TEÓRICA	60
OFERTA ²⁸		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Moeda: conceito e funções, demanda e oferta de moeda na teoria econômica, a política monetária nas diversas teorias econômicas. O sistema monetário: banco central, bancos comerciais, instituições financeiras bancarias e não bancárias. A política monetária no debate contemporâneo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARDIM DE CARVALHO, F. J. Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro 2015. LOPES, J. C.; J. P. ROSSETTI, Economia Monetária, São Paulo, Atlas, 2005. HILBRECHT, R. Economia Monetária. 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSAF, A N., Mercado Financeiro, São Paulo, Atlas, 2021. COSTA, F. N., Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista, São Paulo Makron Books, 1999. KRUGMAN, Paul. Crises monetárias. São Paulo: Makron Books, 2001. CHICK, V. Macroeconomia Após Keynes: um reexame da Teoria Geral Boechat, J. C.; Camarinha, D. (Trad.). Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1993.					

²⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Política		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60			60		120
OFERTA ²⁹		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
O nascimento da economia política: Os fisiocratas e a noção de excedente econômico; A evolução do capitalismo; Teoria do valor, da distribuição e do trabalho; Produção e reprodução capitalista; Movimento e circulação do capital; Marx e a lei geral da acumulação capitalista; as crises e as contradições do capitalismo e o Capitalismo contemporâneo. Desenvolvimento de projetos de curricularização da extensão					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
NETTO, J. P.; BRAZ, M. Economia Política: uma introdução crítica. 8a.ed. São Paulo; Cortez Editora, 2012. MARX, K. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro I. 2a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. RICARDO, D. Princípios da Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRAZ, M.; NETTO, J. P. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 1). HUNT, E. História do Pensamento Econômico. Ed. Campus, 2021. HOBBSAWM, E. Sobre História. São Paulo: Companhia das letras, 2002. Cap. 11: Marx e a história. SINGER, P. O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1987. SMITH, A. Investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações. Coleção Os Economistas Ed. Abril, 1997. SWEEZY, P. A Teoria do Desenvolvimento Capitalista. São Paulo: Nova Cultural. 1983. cap 1.					

²⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Elaboração e Análise de Projetos		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60			60		120
OFERTA ³⁰		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Planejamento econômico. Estrutura de um Projeto de Viabilidade Econômica. Estudo de mercado. Elaboração de projetos industriais, agropecuários e públicos. Projetos aplicados a MEI's. Gestão de projetos. Controle e acompanhamento de projetos. Fontes de financiamento de projetos. Prática de Desenvolvimento de Projetos. Desenvolvimento de projetos de curricularização da extensão					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016. 248 p. FONSECA, J. W. F. Elaboração e Análise de Projetos: A Viabilidade Econômico-Financeira. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 224 p. ISBN 978-85-224-6751-8.					
WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2ª ed. Editora: Atlas, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASAROTTO FILHO, N. Projeto de Negócio: estratégia e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002. 301 p. ISBN 85-224-3199-X. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. GOMES, J. M. Elaboração e Análise de Viabilidade Econômica de Projetos: Tópicos Práticos de Finanças para Gestores não Financeiros. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 177 p. ISBN 978-85-224-7962-7. SAMANEZ, C. P. Engenharia econômica. São Paulo: Pearson, 2009. 210 p. ISBN 9788576053590.					
DISCIPLINA:			Estatística Econômica		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL

³⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					
OFERTA ³¹		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Conceitos de População e Amostra. Coleta e descrição de dados: painéis, séries temporais e cross-section. Distribuições de frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Correlação e Regressão. Noções de Probabilidade. Variável Aleatória. Distribuições de probabilidade: binomial e normal. Noções de Inferência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDERSON, D. R, et al. Estatística aplicada a administração e economia. São Paulo: Cengage Learning, 2021. BUSSAB, W. O., MORETTIN.P. A., Estatística Básica, 9ª ed., São Paulo: Editora Saraiva LTDA, 2017. CRESPO, A. A. Estatística Fácil, 19ª ed., São Paulo: Ed. Saraiva, 2009. SILVA, E. M., GONÇALVES, W., SILVA, E.M., MUROLO, A. C. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis, 3ª ed., São Paulo: Atlas,1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FONSECA, J. S; MARTINS, G. A. Curso de estatística - 6a. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2012. LAPPONI, J. C., Estatística Usando EXCEL, São Paulo, Lapponi Treinamento e Editora, 2005. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 6. ed. atual. São Paulo (SP): EDUSP, 2007. MEYER, P.L., Probabilidade: aplicações à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2000.					

³¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Filosofia e Ética		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA ³²		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Noções de filosofia e ética. Formas de conhecimento. Correntes filosóficas contemporâneas. Ética e moral. Ética e economia, cidadania e direitos humanos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 2ed. São Paulo: Moderna, 1998. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 12ed. São Paulo: Ática, 1999. POPPER, K. R. A Lógica da pesquisa científica. 1. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12.ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981 COMPARATO, F. K. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos.12 ed. São Paulo: Saraiva, 2019. COTRIM, G. Fundamentos de filosofia: histórias e grandes temas. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola. 2005					

³² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Finanças I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60			60		60
OFERTA ³³		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Introdução ao mercado de capitais. Intermediários financeiros. Sistema Financeiro Nacional. Produtos Financeiros. Mercado Financeiro: mercado monetário, mercado de crédito, mercado cambial e mercado de capitais. Juros. Fundamentos de avaliação. Riscos das Instituições Financeiras. Mercado Primário e Secundário de ações. Desenvolvimento de projetos de curricularização da extensão					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDREZO, A. F; LIMA, I. S. Mercado Financeiro: aspectos conceituais e históricos. São Paulo: Atlas, 2007. ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. Barueri: Atlas, 2021. PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2006.					

³³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Finanças II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ³⁴		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Risco e Retorno: fundamentos de Risco e Retorno; Teoria do Portfolio; Modelo CAPM; modelos multifatoriais: APT; Fama- French; alavancagem e derivativos. Análise de Investimentos: decisões de investimento e fluxo de caixa; técnicas de avaliação de investimentos; investimento em condições de risco. Opções. Custo de Capital. Decisões de Financiamento. Estrutura de Capital. Dividendos. Decisões financeiras de curto prazo: capital de giro; administração do caixa, estoques e valores a receber. Valuation.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASSAF-NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. Barueri: Atlas, 2021. BREALEY, R. A. Princípios de finanças corporativas. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 14ª ed. Pearson Brasil, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRUNER, R. Estudos de caso em finanças. 5ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. PÓVOA, A. Valuation: como precificar ações. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2020. GIAMBIAGI, F. Derivativos e riscos de mercado. São Paulo: Atlas, 2018.					

³⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Formação Econômica do Brasil		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA ³⁵		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
A economia brasileira nos quadros históricos da expansão comercial do continente europeu. A economia mercantil agroexportadora, o sistema colonial e a escravidão. Origens do desenvolvimento industrial brasileiro(1930-1945).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. GREMAUD, A. P; VASCONCELLOS, M. A. S; TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2012. PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABREU, M. de P. (org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1989. ALENCASTRO, L. F. de. O trato dos viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CARDOSO, C. F. S.; BRIGNOLI, H. P. História econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Ed Graal. 1983.					

³⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			História do Pensamento Econômico		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
120				TEÓRICA	120
OFERTA ³⁶		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Pensamento econômico na Antiguidade. Escola Mercantilista. Escola Fisiocrática. Escola Clássica (Smith, Malthus, Ricardo, Bentham, Say, Senior e Mill). Pensamento Socialista. Socialismo Marxista. Escola Histórica Alemã. Escola Marginalista. Escola Austríaca. Escola Neoclássica. Economia Monetária. Economia Matemática. Escola Institucionalista (Antigo Institucionalismo, Nova Economia Institucional e Evolucionária). Economia do Bem- Estar. Escola Keynesiana. Teorias do Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Escola de Chicago (Novo Classicismo). Pensamento Econômico Latino Americano. Pensamento Econômico Brasileiro.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRUE, S. L.; GRANT, R. R. História do pensamento econômico. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. (colab.). História do pensamento econômico. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. OLIVEIRA, R. de; GENNARI, A. M. História do pensamento econômico. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, C. R. V. História do Pensamento Econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1995. FEIJO, R. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001. HEILBRONER, R. L. A história do Pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996. HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: Uma perspectiva crítica. 20.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981. HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. História do Pensamento Econômico. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. LIMA, H. F. História do Pensamento Econômico no Brasil. São Paulo: Companhia Nacional, 1976. TAYLOR, O. H. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1960.					

³⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			História Econômica Geral		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA ³⁷		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Transição do feudalismo ao capitalismo. O capital comercial e formação do Estado moderno. As revoluções industriais. O período entre guerras. O terceiro mundo a globalização e a organizações mundiais do capitalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
REZENDE, C. História Econômica Geral. Ed. Contexto, 2010. GALBRAITH, J. K. Uma viagem pelo tempo econômico: um relatoem primeira mão. São Paulo: Pioneira, 1994. GALBRAITH, J. K. O pensamento econômico em perspectiva: umahistória crítica. São Paulo: Pioneira/Novos Umbrais/Edusp, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo:Brasiliense, 2004. BEUAD, M. História do Capitalismo de 1500 até Nossos Dias. SP: Brasiliense, 1987. DOBB, M. A Evolução do Capitalismo. 9ª Rio de Janeiro: LTC, 1987,1988. LANDES, D. S. Prometeu desacorrentado; transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até a nossa época.Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. MELLO, J. M. C. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense. 1982.Paulo: Saraiva, 2003.					

³⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Instituições de Direito para Economia		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA ³⁸		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Iniciação ao Estudo do Direito. Direito Constitucional e a ordem econômica. O Estado e a economia. Direito do Consumidor. Direito Tributário. Direito Civil e os títulos de Crédito.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAGNOLI, V. Direito Econômico. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013. Código Civil Brasileiro. Planalto, 2002. Constituição Brasileiro. Planalto, 1988. DINIZ, M. H. de. Curso de Direito Civil Brasileiro. 36ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2022.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LENZA, P. Direito Constitucional. 26ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2022. MARTINS, F. Curso de Direito Constitucional. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2022. MENDONÇA, S. R. Estado e Economia no Brasil. 3ª Edição. São Paulo: Graal, 2008. THEODORO JÚNIOR, H. Direito do Consumidor. 10ª Edição. São Paulo: Forense, 2020. SABBAG, E. Manual de Direito Tributário. 13ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2020.					

³⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Laboratório de Economia		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ³⁹		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Aplicação de ferramentas computacionais, com ênfase em Python e/ou R, para a modelagem e análise de dados em Economia e Finanças. Introdução aos fundamentos de programação voltados à coleta, tratamento, organização e visualização de dados. Análise de conjuntura a partir de indicadores econômicos, financeiros e regionais, por meio de base de dados macroeconômicas, microeconômicas e regionais. Desenvolvimento de habilidades analíticas quantitativas e computacionais para análise de dados econômicos e financeiros , com foco na interpretação de resultados, construção de relatórios técnicos e comunicação de evidências empíricas para suporte à tomada de decisão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BRUCE, Peter; BRUCE, Andrew; GEDECK, Peter. <i>Estatística Prática para Cientistas de Dados: 50 Conceitos Essenciais</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. CAETANO, Marco Antonio L. <i>Python e Mercado Financeiro: Ferramentas e Análise de Dados</i> . São Paulo: Editora Inovar, 2022. CRESWELL. J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Sage, 2016. GIAMBIAGI, F.; et al. <i>Economia Brasileira Contemporânea</i> . Rio de Janeiro: GEN, 2021. GRUS, Joel. <i>Data Science do Zero: noções fundamentais com Python</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. McKINNEY, Wes. <i>Python para análise de dados: tratamento de dados com pandas, NumPy e Jupyter</i> . 3. ed. São Paulo: Novatec, 2022. WICKHAM, Hadley; GROLEMUND, Garrett. <i>R para Data Science: importe, arrume, transforme, visualize e modele dados</i> . Rio de					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

³⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem



ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2023. (*Leitura essencial para conectar as análises de mercado com a perspectiva da gestão financeira de uma empresa*).

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. *Investimentos*. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. *Princípios de Finanças Corporativas*. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

CUNNINGHAM, Scott. *Causal Inference: The Mixtape*. Yale University Press, 2021.

HULL, John C. *Options, Futures, and Other Derivatives*. 11ª ed. Pearson, 2021. (*Obra de referência mundial para o aprofundamento em derivativos e gestão de risco, um tópico que pode ser explorado nas "aplicações financeiras"*).

MANKIW, N. Gregory. *Macroeconomia*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MANKIW, N. G. *Princípios de microeconomia*. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

PERLIN, Marcelo S. *Análise de dados financeiros e econômicos com o R*. 3. ed. Porto Alegre: Marcelo S. Perlin, 2021.

SARGENT, Thomas J.; STACHURSKI, John. *Quantitative Economics with Python*. Disponível online em QuantEcon. (*Referência avançada para a modelagem de teorias econômicas computacionais, indo além da análise de indicadores*).

DISCIPLINA:			Macroeconomia I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
120					120
OFERTA ⁴⁰		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Objetivos da macroeconomia. Modelo IS-LM: renda e gasto; moeda, juros e renda; produto e taxa de juros de equilíbrio; política monetária e fiscal. Economia aberta: mercado de bens em uma economia aberta; fluxo de capitais; balanço de pagamentos; modelo IS-LM-BP; regimes cambiais. Oferta e demanda agregadas: Demanda agregada; desemprego, preços e salários; curva de Phillips e a oferta agregada; O modelo IS-LM-PC. Modelo AS-AD; política econômica no longo prazo; modelo AS-AD dinâmico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2017. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11ª ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013. MANKIW, N. G. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LOPES, L. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. SCHMIDT, C. Questões ANPEC: macroeconomia: questões comentadas das provas de 2010 a 2021 da ANPEC. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.					

DISCIPLINA:		Macroeconomia II			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas					

⁴⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60			60		120
OFERTA ⁴¹		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Consumo e poupança: Keynes e a função consumo; escolha intertemporal; Hipótese do Ciclo de Vida; Teoria da Renda Permanente; passeio aleatório. Investimento: custo do capital; determinantes do investimento; imposto e investimento; Q de Tobin; mercados eficientes x finanças comportamentais; restrições ao financiamento; investimento em imóveis; investimento em estoques. Tópicos especiais em política macroeconômica: estabilização; endividamento e déficits orçamentários; depressão e crises financeiras; hiperinflação; ajuste internacional e interdependência. Tópicos avançados: expectativas racionais; Teoria dos Ciclos Reais; ajustamento nominal incompleto; diferenças de renda entre países. Desenvolvimento de projetos de curricularização da extensão					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2017. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11ª ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013. MANKIW, N. G. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LOPES, L. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. SCHMIDT, C. Questões ANPEC: macroeconomia: questões comentadas das provas de 2010 a 2021 da ANPEC. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.					

⁴¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Matemática Aplicada à Economia		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
150					150
OFERTA ⁴²		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Sistema de números reais, Intervalos na reta real; Módulo ou valor absoluto; inequações; Noções da teoria dos conjuntos; Expoentes e Raízes. Geometria Analítica e Retas. Estudo de funções de uma variável e seus gráficos. Conceito de domínio, contradomínio e imagem. Funções elementares: polinomial, racional, exponencial e logarítmicas. Função Crescente e Decrescente. Modelos econômicos: componentes de um modelo matemático; Modelos lineares e álgebra matricial: operações com matrizes; propriedades de determinantes; matriz inversa; regra de Cramer. Cálculo com uma ou mais variáveis: limites; derivadas; integrais; continuidade; regras de diferenciação. Otimização com restrição de igualdade: máximos e mínimos; condições de 1ª ordem; condições de 2ª ordem; multiplicador de Lagrange; hessiano; concavidade e convexidade; funções homogêneas. Aplicação dos conceitos à economia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MORETTIN, P.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2018. MUROLO, C.; BONETTO, G. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SAFIER, F. Pré-cálculo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011 SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Brookman, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, J. Economia matemática: aplicações e história. São Paulo: Actual, 2022. HAZZAN, S. Matemática básica: para administração, economia, contabilidade e negócios. São Paulo: Atlas, 2021. HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. STEWART, J.; CLEGG D.; WATSON, S. Cálculo, vol. 1. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.					

⁴² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Métodos de Pesquisa em Economia			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
30						30
OFERTA ⁴³		Semestral				
PRÉ-REQUISITOS						
EMENTA						
Estrutura básica do projeto de monografia. O planejamento de uma pesquisa econômica e confecção do projeto de pesquisa. Definição do(s) método(s) e procedimento(s) a ser(em) adotado(s) na pesquisa. Execução do primeiro capítulo da Monografia: seleção e revisão da bibliografia para as etapas posteriores do estudo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Paulo: Atlas, 1991. GIL, Antonio Carlos. Pesquisa em economia. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade de. Metodologia do Trabalho Científico. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARCONI, Maria de Andrade de & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual de elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1992. MÜLLER, Mary Stela & ECHENIQUE, Vera Lúcia L. B.. Manual de elaboração de monografias. 2ª ed. Londrina: UEL, 1990. MUNHOZ, Décio Garcia. Economia aplicada. Brasília: Universidade de Brasília, 1989. RAMOS, José Maria Rodriguez. Lionel Robbins: Contribuição para a Metodologia da Economia. São Paulo: EDUSP, 1993. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1986. SEVERINO. Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1986. SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância. 2000. 118p						

⁴³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Microeconomia I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
120					120
OFERTA ⁴⁴		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Breve revisão de Mercado: Demanda e Oferta. Teoria do consumidor, Teoria da firma, Mercados Competitivos e Monopólio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2018. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8ªed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. SAMPAIO, L. Microeconomia esquematizado. 1ºed. São Paulo: Saraiva, 2019. VARIAN, H. R. Microeconomia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2012. VASCONCELLOS, M. A. S. de; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011. WELLS, P. K. Microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERGUSON, C. E. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1982.					

⁴⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Microeconomia II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
60				TEÓRICA	60
OFERTA ⁴⁵		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Estrutura de Mercado em Concorrência Imperfeita: concorrência monopolística e oligopólio. Noções de Teoria dos Jogos. Equilíbrio geral: trocas, primeiro e segundo teoremas do Bem- Estar. Bem-Estar: agregação de preferências; teorema da impossibilidade de Arrow; funções de bem-estar; alocações justas. Externalidades e Bens Públicos. Informação assimétrica: seleção adversa, risco moral, agente e principal, sinalização e incentivos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FIANI, R. Teoria dos Jogos. Rio de Janeiro: GEN, 2022. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2013. VASCONCELLOS, M. A. S. de; OLIVEIRA, R. G. de; Barbieri, F. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011. VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: GEN, 2021.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERGUSSON, C. E. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1982. MANKIW, N. G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2021. NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2018. WELLS, P. K. Microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.					

⁴⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Sociologia		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA ⁴⁶		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
<p>O contexto histórico e social do surgimento da Sociologia. Sociologia como ciência. Principais temas em Durkheim, Marx e Weber: método sociológico de investigação do social, Capitalismo como produtor de desigualdades sociais, trabalho, Estado, poder, ideologia e dominação. Marcadores sociais da diferença: preconceito e discriminação de raça, etnia, gênero, classe e sexualidade. Crise no mundo do trabalho: Neoliberalismo, reestruturação produtiva, flexibilidade e precarização no Brasil; home office e uberização.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANTUNES, R. A nova morfologia do trabalho e as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil dos anos 1990. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. XXVII, 2014, pp. 11-25. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4265/426539991002.pdf</p> <p>BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, v. 26, pp. 329-376, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf</p> <p>DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 11.ed., São Paulo: Nacional, 1984.</p> <p>MARX, K. Manuscritos Econômico-filosóficos e Outros Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p> <p>MARX, K. O Capital: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2015.</p> <p>QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>SELL, C. E. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Editora Vozes Limitada, 2017.</p> <p>WEBER, M. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>CARDOSO, L. A. A categoria trabalho no capitalismo contemporâneo. Tempo Social, v. 23, p. 265-295, 2011.</p> <p>HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo social, v. 26, p. 61-73, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/jts/a/LhNLNH6YJB5HVJ6vnGpLgHz/?lang=pt</p> <p>PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e cultura, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/5247</p> <p>RIBEIRO, D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Grupo Editorial Letramento, 2017.</p>					

⁴⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

RUBIN, G. Políticas do sexo. São Paulo: Ubu, 2017.
 SORJ, B. Uma nota sobre os estudos de desigualdade social no Brasil. Anais do 19º Encontro Anual da ANPOCS, 2001.
 SORJ, B. Sociologia e trabalho: mutações, encontros e desencontros. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, p. 25- 34, 2000. Disponível em:
https://www.scielo.br/rbcsoc/a/944Cbkn3bTQ3v3tkvFVQ5h/ab_stract/?lang=pt

DISCIPLINA:			Princípios de Macroeconomia		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁴⁷		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Introdução à macroeconomia. Noções de contabilidade social: renda e dispêndio; mensurando o PIB; Componentes do PIB; PIB real x nominal; PIB e bem-estar social; índice de preços; Deflacionamento. Produtividade. O sistema monetário: o significado da moeda; Banco Central e o controle monetário. Inflação: Teoria Clássica da Inflação; custos da inflação. Princípios básicos da macroeconomia aberta: fluxos internacionais de bens e capital; taxa de câmbio real e nominal; paridade do poder de compra; Oferta e demanda agregada: flutuações de curto prazo; curva de oferta agregada; curva de demanda agregada. Política monetária e fiscal: como as políticas monetária e fiscal influenciam a demanda agregada; estabilização.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ROSSETTI, J. Introdução à Economia. 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. VASCONCELOS, M.; GARCIA, M. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2018.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. MOCHÓN, F. Princípios de Macroeconomia. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2012. PAULANI, L.; BRAGA, M. A Nova Contabilidade Social. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020.					

⁴⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Princípios de Microeconomia		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁴⁸		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Introdução aos conceitos básicos de Economia. Noções de Microeconomia: Mercado e preços, demanda e oferta; elasticidades; teoria do consumidor; teoria da firma; estruturas de Mercado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MANKIW, N. G. Princípios de microeconomia. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 483 p. ISBN 9788522111893. MANKIW, N. G. Introdução à economia. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020. 686 p. ISBN 9788522127917. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2013. 742 p. ISBN 9788543000282. VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013. 778 p. ISBN 85-352-1050-4. VASCONCELLOS, M. A. S. de; OLIVEIRA, R. G. de; Barbieri, F. Manual de Microeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 374 p. ISBN 978-85-224-2281-44.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GAROFALO G. de L. Fundamentos de Teoria Microeconômica Contemporânea. Atlas; 1ª edição: 2016. HALL, R. E. Microeconomia: princípios e aplicações / Robert.E. Hall Marc Lieberman; tradução Luciana Pentea- do Miquelino; revisão técnica Carlos Roberto Martins Passos. -- São Paulo: Cengage Learning, 2003. NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 432 p. ISBN 9788522127023. TEBCHIRANI, F. R. Princípios de economia: micro e macro. 1.ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 158p. ISBN 8587053922. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.					

⁴⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Seminários Temáticos		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA ⁴⁹		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Discussão de temas sociais contemporâneos sob a perspectiva da economia. Direitos Humanos e sua relação com o desenvolvimento econômico. Questões de gênero e étnico-raciais no mercado de trabalho e na distribuição de renda. Economia da infância, juventude e envelhecimento populacional. Inclusão produtiva de pessoas com deficiência e minorias sociais. Direito à cidade e desigualdade urbana. Economia do meio ambiente e da sustentabilidade. Políticas públicas e sua efetividade no enfrentamento das desigualdades sociais. Desenvolvimento humano, pobreza, exclusão social e desafios do estado de bem-estar.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Tradução de Cristiana Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BANERIEE Abhijit V., DUFLO, Ester. A economia dos pobres: Uma nova visão sobre a desigualdade. Zahar: 2021 DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. STIGLITZ, Joseph. O preço da desigualdade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. FERREIRA, Francisco H. G.; BARROS, Ricardo P. de. Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.					

⁴⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Técnicas de Pesquisa em Economia		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30					30
OFERTA ⁵⁰		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Tipos de conhecimento. A economia como ciência. Especificidades da pesquisa em economia. Métodos de investigação em economia. Tipos de pesquisa. Etapas da pesquisa. Escolha do tema. Formulação do problema. Construção de hipóteses. Noções de ética para economistas. Plágio e o código penal brasileiro. Normas da ABNT. Apresentação das principais bases de dados em economia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. ZAMBERLAN, L. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Ijuí: Unijuí, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. GIL, A. C. Como fazer pesquisa qualitativa. 1ª ed. Barueri: Atlas, 2021. LAKATOS, E. Técnicas de pesquisa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, M. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013. SORDI, J. Elaboração da pesquisa científica. 1ª ed. São Paulo: Saraiva Uni. 2013.					

⁵⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem



10.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes devem cumprir ao menos 3 disciplinas de 60 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

Atendendo a estes parâmetros, as disciplinas optativas do curso serão ofertadas considerando a Resolução 045/2024-CEPE/UNESPAR (diante do rol de disciplinas optativas descritas no PPC, o Colegiado apresentará ao final do segundo semestre para os alunos do 3º ano, as disciplinas que serão possíveis de serem ofertadas no próximo ano letivo, de acordo com a disponibilidade de docentes para lecioná-las e demanda por parte dos alunos), sendo a escolha das disciplinas feitas pelos alunos.

DISCIPLINA:			Econometria Espacial		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁵¹		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Objetiva-se introduzir conceitos, métodos e aplicações associados à análise de dependência espacial em dados econômicos. A proposta visa suprir a lacuna entre os manuais clássicos de econometria, que comumente desconsideram os aspectos espaciais. Ademais, a abordagem equilibra teoria e prática, com ênfase no uso de programas estatísticos, como o R e o Python, para o exame de dados espaciais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, E. S. Econometria Espacial Aplicada. 1ª ed. Campinas: Alínea Editora, 2012. LESAGE, J.; PACE, R. K. Introduction to spatial econometrics. Chapman and Hall/CRC, 2009. BIVAND, R. S.; PEBESMA, E. J.; GOMEZ-RUBIO, V. Applied spatial data analysis with R. New York, NY: Springer New York, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANSELIN, L. Spatial econometrics: methods and models. Springer Science & Business Media, 1988. DALE, M. R. T.; FORTIN, M. J. Spatial analysis: a guide for ecologists. Cambridge University Press, 2014. ELHORST, J. P. Spatial Econometrics from cross-sectional data to spatial panels. Springer, New York, 2014. FOTHERINGHAM A. S., BRUNDSDON, C. e CHARLTON, M. Geographically weighted regression: the analysis of spatially varying relationships. John Wiley and Sons. West Sussex. 2002.					

⁵¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Comportamental		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁵²		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Princípios básicos da Economia Comportamental, Teoria dos Prospectos. Conceito de Nudge e Arquitetura da Escolha. Pesquisas e discussões em Ciências Comportamentais e Tomada de decisão					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Ed.). Guia de Economía comportamental e experimental. Economia Comportamental. org, 2015. Kahneman, D. Rápido e devagar - duas formas de pensar; Rio de Janeiro: objetiva, 2012. THALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. Nudge: como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade. Trad. de Angelo Lessa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ÁVILA, M. G.; FARIAS, P. F. de. A Heurística do Afeto e o conceito de Avaliabilidade: experimentos no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Marketing – REMark, São Paulo, v.12, n.2, p. 29-48. Abr./jun.2013. FERNANDES, A. S. Heurísticas no Estudo das Decisões Econômicas: Contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. Estud. Econ., São Paulo, vol.44, n.3, p.579-603, jul.-set. 2014 FRANCESCHINI, A. C. T.; FERREIRA, D. C. S. Economia Comportamental: uma introdução para analistas do comportamento. Revista Interamericana de Psicología, v. 46, n. 2, p. 317-326, 2012. Disponível em: <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/321/pdf>.					

⁵² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia do Agronegócio			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA		
60					60	
OFERTA ⁵³		Anual				
PRÉ-REQUISITOS						
EMENTA						
Noções básicas de economia do agronegócio. Classificação dos mercados. Comercialização de produtos agropecuários. Funções e setores de um sistema econômico. Oferta e demanda no setor agropecuário. Elasticidade. Teoria do consumidor, da produção e do custo. Análise de preço dos produtos agropecuários. O setor agropecuário no contexto macroeconômico. Opções de mercados futuros.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ARAÚJO, M. J.. Fundamentos de agronegócios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 162 p. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas. 2012, 226 p. CALLADO, A. A. C. (org.). Agronegócio. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 184 p. BATALHA, M. O.; Gestão agroindustrial, v.1; 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 800 p. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (coords.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2008. 436 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BATALHA, M. O.; Gestão agroindustrial, v.2; 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 424 p. BATALHA, M. O.; SOUZA F. H. M. (Org.). Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009. 377 p. BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. F. J. da; NAVARRO, Z. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. Revista de Política Agrícola, v. XXII, p. 105-121, 2013. CUNHA, M. S. da; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JÚNIOR, W. F. Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios. Cascavel: Edunioeste, 2002. 280 p. GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 371 p. MOCHON M. F.; TROSTER, R. L. Introdução à economia. Sao Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 391 p. SANTOS, G.J. Administração de custos na agropecuária. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 167p. SHIKIDA, P. F. A.; GALANTE, V. A.; CATTELAN, R. (Orgs.). Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios II. Foz do Iguaçu: IDESF, 2020. 248 p. VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. Fundamentos de economia. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2008. 292p. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira. 2000. 428 p.						

⁵³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia do Trabalho		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁵⁴		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
População e força de trabalho. Estrutura do emprego e formas de organização da produção. Estrutura do empregono Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e emprego. Relações de trabalho e sindicalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: EdGuanabara, 1987. CAMARGO, J. M. Informalização e renda no mercado de trabalho. In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989. HOBSWAWN, E. J. Os trabalhadores. Estudo sobre a história do operariado. Capítulo 16 e 17. Editora Paz e Terra. SP, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CACCIAMALI, M. C. Emprego no Brasil durante a primeira metade da década de 80. In: Mercado de trabalho e distribuição de renda. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989. KEYNES, J. M. Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo, Abril Cultural, 1988. KREIN, J. D. As tendências recentes na relação de emprego no Brasil 1996 - 2005. Tese de Doutorado. Introdução e Capítulo 1. Campinas, Unicamp, 2007. POCHMANN, M. As políticas do trabalho e de garantia de renda no capitalismo em mudança. São Paulo. 1995.					

⁵⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia e Inovação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁵⁵		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
A historiografia do progresso técnico. A eletrônica e os computadores. Efeitos da energia elétrica. A indústria de produtos eletrônicos: da engenharia reversa às parcerias estratégicas. A interação entre a mudança tecnológica e as estruturas industriais. As aptidões das empresas e o desenvolvimento econômico. Habilidades dos indivíduos. As oportunidades produtivas da firma e o empresário. As inovações e as estratégias das firmas. Aspectos das políticas públicas para a ciência, a tecnologia e a inovação. O Estado por trás do iPhone. O papel do conhecimento na eficiência da pesquisa e desenvolvimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DOSI, G. Mudança técnica e transformação industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Campinas: Editora Unicamp, 2006. MAZZUCATO, M. O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfolio- Penguin, 2021. MOWERY, D. C; ROSENBERG, N. Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América do século XX. Campinas: Editora Unicamp, 2005. NELSON, R. R. As fontes do crescimento econômico. Campinas: Editora Unicamp, 2005 ROSENBERG, N. Por dentro da caixa preta: tecnologia e economia. Campinas: Editora Unicamp, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREEMAN, C.; SOETE, L. A economia da inovação industrial. Campinas: Editora Unicamp, 2008. KIM, L. Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas: Editora Unicamp, 2005. KIM, L; NELSON, Richard R. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Editora Unicamp, 2005. NELSON, Richard. R.; WINTER, Sidney G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas: Editora Unicamp, 2005. PENROSE, Edith. A teoria do crescimento da firma. Campinas: Editora Unicamp, 2006.					

⁵⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Economia Institucional			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		TEÓRICA	
60						60
OFERTA ⁵⁶		Anual				
PRÉ-REQUISITOS						
EMENTA						
Conceito de Instituição. O Antigo Institucionalismo em Veblen e Commons; A Nova Economia Institucional: Coase, Williamson e North; Institucionalismo e Evolucionismo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
COASE, R. H. The Nature of the Firm. <i>Economica</i> , v.4, 386-405, 1937. COMMONS, J. R. Institutional Economics. <i>American Economic Review</i> , vol. 21, pp.648-657.1931 HODGSON, G. M. The Approach of Institutional Economics. <i>Journal of Economic Literature</i> . v. 36, p. 166-192, 1998. NORTH, D. C. Institutions. <i>Journal of Economic Perspectives</i> , v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991. VEBLEN, T. A teoria da classe ociosa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Original em 1899) WILLIAMSON, Oliver. As Instituições Econômicas do Capitalismo. São Paulo: Pezco, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CONCEIÇÃO, O. A. C. Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista. Tese de Doutorado em Economia. Porto Alegre, PPGE/UFRGS, 2000. GUEDES, S. Lei e ordem econômica no pensamento de John Commons. <i>Revista de Economia Política</i> , v. 33, n.2, p. 281-297, 2013.						

DISCIPLINA:		Economia Regional			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL

⁵⁶ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁵⁷		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Teorias da localização. Teorias do desenvolvimento regional e local. Instrumentos de política regional e aplicações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CORRÊA, R. Lobato, “Região e Organização Espacial. São Paulo”. Global Ed., 1985 HAAAD, P.R, “Desequilíbrios Regionais e Descentralização Industrial”. RJ., IPEA/IMPES, 1975. HILHORST, Joel G.M, “Planejamento Regional”. 2ª ed. Rio de janeiro, Zahar Ed. 1975 HADDAD, p. Roberta, “Economia Regional: Teorias e Métodos de Análises”. Fortaleza, BNB -1989. HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2015. RIBEIRO, Lucio Armando de Patrício. Iniciação ao estudo da economia regional. Fortaleza: Edições UFC, 1981.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
SIMÕES LOPES. A. Desenvolvimento regional: problemática, teoria, modelos. 5.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. VERAS, Beni. Desequilíbrio econômico inter-regional brasileiro: relatório final. Brasília: Senado Federal, 1993. BRASIL. Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional: homenagem a Rômulo de Almeida. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2012. CLEMENTE, Ademir. Economia regional e urbana. São Paulo: Atlas, 1994. FERREIRA, Carlos Mauricio de Carvalho; HADDAD, Paulo Roberto IPEA. Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA, Instituto de Pesquisas, 1972. MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de; HANSEN, Dean Lee. Desenvolvimento regional e local: novas e velhas questões. Aracaju: Ed. da UFS, 2007. ISARD, Walter. The general theory of location and space- economy. The Quarterly Journal of Economics, v. 63, n. 4, p. 476-506, 1949.					

DISCIPLINA:	Empreendedorismo		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			

⁵⁷ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					30
OFERTA ⁵⁸		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Definição, origem e evolução. O perfil do empreendedor: Qualidades, habilidades e competências. Elaboração do Plano de negócios. Definição estratégica: estratégias, análise de mercado, plano de marketing.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. 512 p. BIAGIO, L. A. Como elaborar o plano de negócios: + curso on-line. Barueri: Manole, 2013 (Série Lições de Gestão). DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 284 p. TEIXEIRA, T.; LOPES, A. M. (coord.). Startups e inovação: direito no empreendedorismo (entrepreneurship law). 2.ed. Barueri: Manole, 2020. 130 p.					

⁵⁸ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Língua Brasileira de Sinais – LIBRA			
PRESENCIAL					EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado			
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE			
60						60
OFERTA ⁵⁹		Anual				
PRÉ-REQUISITOS						
EMENTA						
Conceitos, cultura e relação histórica da surdez com a língua de sinais. Políticas públicas, legislação e Libras. Gramática e noções básicas da Libras. Inclusão social e educacional do surdo. Papel do intérprete de Libras. O papel do Secretário na inclusão pela Libras.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Libras: aspectos fundamentais . InterSaberes, 2019. SEGALA, Sueli Ramalho. A Imagem do pensamento: LIBRAS . Lafonte, 2021						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
COPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais: o mundo do surdo em Libras . São Paulo: EDUSP, 2016. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Karina Rebelo. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais . Penso, 2019. HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. QUADROS, Ronice Müller de. Libras . São Paulo: Parábola, 2019. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018						

⁵⁹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Pesquisa Operacional		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁶⁰		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Atribuições e campo da pesquisa operacional. Revisão de álgebra linear. Simplex: algoritmo e método. Programação linear, método simplex, problemas clássicos de programação linear, introdução à programação não-linear, teoria de filas, solução analítica de modelos de filas, solução por simulação. Dualidade em PL. Métodos duais. Interpretação econômica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para a análise de decisões. 5. ed. Rio de Janeiro: TLC, 2018. 204 p. ARENALES, Marcos; ARMENTANO, Vinícius Amaral; MORABITO, Reinaldo; YANASSE, Horacio Hideki. Pesquisa operacional. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa operacional: métodos de modelagem quantitativa para a tomada de decisões. São Paulo: Saraiva, 2018. 365 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ACKOFF, Russel L. e SASIENI, Maurice W. Pesquisa Operacional. São Paulo: LTC, 1975. GOLDBARG, M.C. e LUNA, H.P.L. Otimização Combinatória e Programação Linear - modelos e algoritmos. Campus, 2000. HILLIER, F.S. e LIEBERMAN, G.J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Editora Campus, 1988. OLIVEIRA, A.R.L. Métodos de Ponto Interior em Programação Linear: Estudo e Implementação. Tese de Mestrado, FEE/UNICAMP, outubro/1989. GONZAGA, C.C. Algoritmos de Pontos Interiores para Programação Linear IMPA, Rio de Janeiro, 1989. PUCCINI, A. A. e PIZZOLATO, N. D. Programação Linear. São Paulo: LTC, 1989.					

⁶⁰ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Séries Temporais		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
60				TEÓRICA	60
OFERTA ⁶¹		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
Séries estacionárias e não estacionárias; medidas de dependência linear; testes de estacionariedade (raiz unitária); modelos autorregressivos (AR); modelos médias móveis (MA) modelos ARIMA; sazonalidade em series temporais; metodologia Box & Jenkins para modelos ARIMA; previsão de modelos ARIMA; Modelos de suavização exponencial. Modelos de Equações Simultâneas: Vetor Autorregressivo (VAR) e Vetor de Correção de Erro (VEC).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2018. GUJARATI, D.; PORTER, D. C. Econometria básica. Porto Alegre: AMGH, 2011. MORETTIN, P. A. Análise de séries temporais – volume I. São Paulo: Blucher, 2018.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARROS, A. C. [et al.] Análise de séries temporais em R: curso introdutório. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. MORETTIN, P. A. Análise de séries temporais – volume II: modelos multivariados e não lineares. São Paulo: Blucher, 2020. ROSSI, J. W. Econometria e séries temporais com aplicações a dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014. SOUSA, R. S. [et al.] Análise de séries temporais. Porto Alegre: SAGAH, 2021.					

DISCIPLINA:		Séries Temporais Preditivas			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL

⁶¹ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60					60
OFERTA ⁶²		Anual			
PRÉ-REQUISITOS					
EMENTA					
<p>Abordagem teórica e computacional, com ênfase em Python e/ou R, para a modelagem preditiva de séries temporais em Economia e Finanças. Análise dos componentes de uma série temporal (tendência, sazonalidade, ciclo) e estudo das condições de estacionariedade. Estudo e aplicação da metodologia Box-Jenkins para previsão, incluindo os modelos autorregressivos, de médias móveis e suas variações. Introdução ao uso de modelos de suavização exponencial, decomposição e de técnicas de machine learning para a previsão de dados sequenciais. Desenvolvimento de rotinas para a avaliação da acurácia e validação de modelos preditivos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>NIELSEN, Aileen. Análise Prática de Séries Temporais: Previsão com Estatística e Machine Learning. São Paulo: O'Reilly/Editora GEN, 2020.</p> <p>BUENO, Rodrigo L. S. Econometria de Séries Temporais. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.</p> <p>McKINNEY, Wes. Python para análise de dados: tratamento de dados com pandas, NumPy e Jupyter. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2022.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>HYNDMAN, Rob J.; ATHANASOPOULOS, George. Forecasting: Principles and Practice. 3ª ed. OTexts. (Disponível online). (Considerada a referência mundial em previsão aplicada, esta obra gratuita é um recurso de altíssima qualidade, com uma abordagem extremamente prática e intuitiva).</p> <p>ENDERS, Walter. Applied Econometric Time Series. 4ª ed. Wiley, 2014. (Um clássico da literatura internacional para o aprofundamento teórico em séries temporais, amplamente utilizado em cursos de pós-graduação).</p> <p>GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica. 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. (Os capítulos dedicados a séries temporais nesta obra, já presente no PPC, servem como uma excelente revisão e introdução aos conceitos fundamentais).</p> <p>PERLIN, Marcelo S. Análise de dados financeiros e econômicos com o R. 3. ed. Porto Alegre: Marcelo S. Perlin, 2021.</p> <p>ROSSI, José W. Econometria e Séries Temporais com Aplicações a Dados da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>					

⁶² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem



10.2 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES / ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são um elemento de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar as disciplinas extracurriculares estão:

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (Unespar, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficará à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

O estudante terá livre escolha das disciplinas extracurriculares, dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

10.3 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACE

Atividades Curriculares de Extensão - ACE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES é atividade obrigatória dos cursos de licenciatura, para os demais é necessário verificar a legislação pertinente ou a exclusão desta subseção.



A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 031/2024–CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

ACE I: participação de discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas nas Divisões de Extensão dos *campi* da Unespar, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à extensão, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC dos cursos e de acordo com suas especificidades.

ACE II: participação de discentes como integrantes da equipe executora em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC dos cursos de Graduação e Pós-graduação da



Unespar, e que estejam devidamente registradas nas Divisões de Extensão e Cultura dos *campi*.

ACE III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Então, em atendimento à Resolução 045/2024 CEPE/UNESPAR⁶³ e a seus critérios a curricularização da extensão no Curso de Ciências Econômicas da Unespar, campus Apucarana, se dará nos seguintes componentes:

DISCIPLINA	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Nome da disciplina:	Carga horária total ou parcial da disciplina	
Finanças I	Parcial	60
Economia Política	Parcial	60
Macroeconomia II	Parcial	60
Economia do Setor Público	Parcial	60
Elaboração e Análise de Projetos	Parcial	60
TOTAL		300

O Regulamento das Ações Curriculares de Extensão do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, *campus* Apucarana, foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado e Coordenação do Curso anexo ao final desse projeto, determinado e orientado pela legislação em vigor e regulamentações internas da UNESPAR .

10.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é concebido pela Lei nº 11.788 de 2008 e pela legislação da

⁶³ https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2024/resolucao-no-031-2024-cepe-unespar



Unespar como um ato educativo, por isso integra o itinerário formativo do estudante. Desse modo, de acordo com o parágrafo 2º, do Art. 1º da lei citada: O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho e pode ser obrigatório e não obrigatório, de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos. (BRASIL, 2008)

10.4.1 Estágio Não Obrigatório

A Lei nº 11.788 de 2008 considera o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, visando “o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 1º, §2º). Assim sendo, o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório.

O estágio não obrigatório é curricular e supervisionado, caracterizado como uma atividade opcional, realizada para além da carga horária obrigatória do curso. O Curso de Ciências Econômicas, contempla parte da carga horária desse estágio como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), desde que esteja em concordância com o regulamento de ACC. Podem participar de estágio os estudantes matriculados a partir do 1º ano e que estejam frequentando regularmente o curso.

Por se caracterizar como um ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento de professor(a) orientador(as) da Instituição de Ensino Superior e de supervisão no local onde esse estágio é realizado.

É um estágio que contribui para a formação dos(as) estudantes da Unespar, por proporcionar uma relação direta com atividades que sejam condizentes com a sua área de formação. A bolsa auxílio contribui também para a sua permanência na Universidade.



10.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito fundamental para a conclusão do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR campus Apucarana. Nesse trabalho, o discente, de forma individual, deverá desenvolver uma pesquisa estruturada no formato de uma monografia, atentando-se às normas estabelecidas pela ABNT e padrões apresentados no regulamento que norteia a elaboração da monografia do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR *campus* Apucarana. O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) está disponível em anexo neste PPC.

10.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Com o objetivo de propiciar a reflexão e o engajamento dos estudantes em experiências diversificadas que contribuam para sua formação profissional, ética e humanística, bem como o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca de conhecimento, o curso de Ciências Econômicas da UNESPAR propicia a realização de atividades de enriquecimento científico pedagógico denominadas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

Como requisito para obtenção do diploma de Bacharel em Ciência Econômica, exige-se que o formando tenha participado de, obrigatoriamente, 60 horas por ano em Atividades Complementares. São aceitos como Atividade Complementares eventos e práticas como Minicursos, Palestras, Congressos e Seminários, Iniciação Científica, monitoria, representação estudantil entre outros, dispostos no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares .

10.7 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A nova matriz curricular será implementada na sua integralidade no ano subsequente à aprovação do presente PPC junto às instâncias superiores da instituição.

10.8 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS NA REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – 2023 (em vigor) e 2026 (reestruturação)								
PPC 2023				PPC 2026				
Disciplina	Série	Carga Horária	Oferta	Disciplina	Série	Carga Horária	Oferta	Carga horária ACE
Matemática aplicada à Economia	1º	120	ANUAL	Matemática aplicada à Economia	1º	150	ANUAL	
Finanças I	3º ano	60	1º SEMESTRE	Finanças I	3º ano	60	ANUAL	
Economia Monetária	3º ano	60	2º SEMESTRE	Economia Monetária	3º ano	60	ANUAL	
Economia Internacional	3º ano	120	ANUAL	Economia Internacional I	3º ano	60	ANUAL	
				Economia Internacional II	4º ano	60	ANUAL	
Laboratório de Economia	4º ano	60	ANUAL	Laboratório de Economia	3º ano	60	ANUAL	
Disciplinas Retiradas				DISCIPLINAS NOVAS SEM EQUIVALÊNCIA:				
Extensão Universitária	1º ano			Seminários Temáticos	2º ano			
Laboratório de Finanças	1º ano							
Laboratório de Macroeconomia	2º ano			DISCIPLINAS OPTATIVAS NOVAS SEM EQUIVALÊNCIA:				
Laboratório de Microeconomia	2º ano			Empreendedorismo				
Laboratório Avançado de Macroeconomia	3º ano			Econometria Espacial				

Laboratório Avançado de Microeconomia	3º ano		Séries Temporais				
			Séries Temporais Preditivas				





11. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Para cursos novos apresentar os recursos existentes e as novas necessidade implementação do PPC, como laboratórios, salas de aula, equipamentos, entre outros.

Para reestruturação de apresentar recursos existentes e se serão necessários novo recursos a implementação do novo projeto se houver necessidade, como laboratórios, salas de aula, equipamentos, entre outros.

11.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Sala para disciplinas de turmas divididas	00
Salas de aulas	04
Salas de permanência e atendimento para discentes: localizada no CEPESE e é utilizada para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, faltam computadores, multimídia (datashow), impressora/digitalizadora de documentos, caixa de som amplificadora e softwares econométricos.	01
Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação da Extensão.	01
Laboratório de Econometria com computadores e softwares econométricos, necessário para as aulas de Macroeconomia, Microeconomia, Econometria e Finanças (são utilizados em comum com os outros cursos)	01

11.2 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC

A coordenação do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR, *campus* Apucarana, divide uma sala com os demais coordenadores do Centro de Ciências Sociais Aplicadas equipada com computador individual, com impressora e uma mesa para pequenas reuniões. No entanto, este não é o espaço adequado para o atendimento discente e docente do curso.

12. QUADRO DE SERVIDORES

12.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADORA DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Tania Terezinha Rissa	Ciências Econômicas; Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana- FECEA Ano de Conclusão: 1993	Especialização: Economia de Empresas, Análise Financeira e Contábil, FECEA - 2000 Mestrado: Economia, UEM - 2007	40 horas Semanais	RT 40/TIDE

12.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Antônio Pereira da Silva	Graduado em Economia – FECEA-1984 Mestre em Teoria Econômica – UEM – 1999 Doutor em Serviço Social e Política Social- UEL -2018.	40	Doutor	Tide
2.	Tania Terezinha Rissa	Ciências Econômicas; Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana- FECEA Ano de Conclusão: 1993 Especialização: Economia de Empresas, Análise Financeira e	40	Mestre	Tide



UNESPAR
 Universidade Estadual do Paraná

		Contador - UEL - 2000 Mestrado: Economia, UEM - 2007			
3.	Magno Rogério Gomes	Graduação: Ciências Econômicas – UEL Mestrado: Economia Regional - UEL Doutorado: Teoria Econômica - UEM	40	Doutor	Tide
4.	Gabriel Domingues Justo	Graduação em Economia - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL- 2006 Mestrado em Teoria Econômica - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE - 2015 Doutorado em Teoria Econômica- Universidade Estadual de Maringá, UEM- 2023	40	Doutor	CRESS
5.	Leonardo Aparecido dos Santos Silva	40	Doutor	CRESS	
6.	Paulo Guilherme Alarcon Fernandes	Graduado em Ciências Econômicas -UEL (2019) Mestre em Economia Regional - UEL (2022) Doutor em Teoria Econômica (2025)	40	Doutor	CRESS

12.3 CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1	Acir Bacon	Graduado em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA - 1988) Especialização em Teoria Econômica	40	Especialista	TIDE
2	Antonio Pereira da Silva	Graduado em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA – 1984) Doutorado em Serviço Social e Política Social (UEL – 2018)	40	Doutor	TIDE
3	Marcelo Vargas	Graduado em Ciências Econômicas (FECEA- 2002) Especialização em Economia Empresarial – UEL 2005 Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFPR, 2009) Doutor em Políticas Públicas (UFPR, 2020)	40	Doutor	TIDE
4	Magno Rogério Gomes	Graduação: Ciências Econômicas – UEL Mestrado: Economia Regional - UEL Doutorado: Teoria Econômica - UEM	40	Doutor	Tide
5	Noélia Felipe	Graduada em Ciências Econômicas (1985 – UEM) Mestre em Teoria Econômica (2000 – UEM)	40	Mestre	TIDE
6		Graduada em Ciências			



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

	Paula Tissiany Carneiro	Economias (2002 – UFV). Mestre em Teoria Econômica (2004-UEM) MBA em Marketing (2018 - ESPM)	40	Mestre	TIDE
7	Paulo Cruz Correia	Graduado em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA - 1994) Doutorado em Desenvolvimento Regional (UFRGS – 2014)	40	Doutor	TIDE
8	Rogério Ribeiro	Graduado em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA - 1990) Mestre em Teoria Econômica – (UEM -1999)	40	Doutorando em Economia	Tide
9	Tânia Terezinha Rissa	Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA - 1993) Mestre em Teoria Econômica – (UEM - 2007)	40	Mestre	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1	Gabriel Domingues Justo	Graduação em Economia - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL- 2006 Mestrado em Teoria Econômica - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE - 2015 Doutorado em Teoria Econômica- Universidade Estadual de Maringá, UEM- 2023	40	Doutor	CRESS
2	Leonardo Aparecido dos Santos Silva	Graduação: Ciências Econômicas, UEM – 2014 Mestrado: Teoria Econômica, UEM - 2017 Doutorado: Teoria Econômica, UEM - 2022	40	Doutor	CRESS
3	Paulo Guilherme Alarcon Fernandes	Graduado em Ciências Econômicas - UEL (2019) Mestre em Economia Regional - UEL (2022) Doutor em Teoria Econômica (2025)	40	Doutor	CRESS

REFERÊNCIAS

UNESCO, Conferência Mundial sobre Ensino Superior. 2009.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e outras alterações. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI No 1.411, DE 13 DE AGOSTO DE 1951.

Dispõe sobre a profissão de Economista. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l1411.htm > Acesso em: 01/09/2022.

COFECON. Guia de Orientação Profissional e a economia na prática para estudantes e profissionais. Disponível em: <

<https://www.cofecon.org.br/2022/02/16/guia-de-orientacao-profissional-e-a-economia-na-pratica-para-estudantes-e-profissionais/> >. Acesso em: 01/09/2022.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CES nº 146, de 03 de abril de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CES nº 54, de 18 de fevereiro de 2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CES nº 380, de 06 de outubro de 2005 que reconsidera o Parecer CNE/CES nº 54/2004, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CES nº 7, de 29 de março de 2006 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CES nº 95, de 29 de março de 2007 que altera o Parecer CNE/CES nº 380/2005 e da Resolução CNE/CES nº 7/2006, relativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CES nº 4, de 13 de julho de 2007 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

CORECON-PR, Conselho Regional de Economia do Paraná. Profissão

Economista. Disponível em: < <https://www.coreconpr.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/ecn.pdf> > Acesso em: 01/09/2022.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.



Lei 9.394/96. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: 2014.

OKABAYASHI, S. C. da. S. A Profissão do Economista. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 1, n. 2, p. 29-32.

Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que aprova o regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná -UNESPAR. Paranaíba, 2020.

SOUZA, N. de J. de. O economista: a história da profissão no Brasil. **Análise– Revista de Administração da PUCRS**, v. 17, n. 2, 2006.

PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL. Universidade do Estado do Paraná – campus Apucarana. Apucarana, 2012.

ANEXOS:

A1. REGULAMENTO DE MONOGRAFIAS DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - UNESPAR- CAMPUS DE APUCARANA

Estabelece as diretrizes necessárias para regulamentação de Monografia do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR campus Apucarana.

TÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º - A monografia, atividade curricular obrigatória, integrante do currículo do Curso de Ciências Econômicas é requisito essencial para a formação profissional do economista, tem por objetivo proporcionar ao estudante, treinamento numa atividade que será fundamental para seu exercício profissional futuro, através de trabalho individual escrito, que deverá ampliar sua capacidade criativa de desenvolver e expor argumentos de maneira articulada e formalmente correta, além de proporcionar o exercício da competência técnica compromissada com a realidade sócio, econômica e política do país.

Art. 2º - A disciplina Monografia, pertencente à 4ª série matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas, com 288 horas (72h de carga horária teórica e 216h de carga horária teórica prática), está lotada no curso de Ciências Econômicas da UNESPAR campus Apucarana.

Art. 3º - A finalidade da Monografia será alcançada através da elaboração de um trabalho monográfico, que deverá abordar temas, de preferência sobre algum aspecto da economia nacional, sem prejuízo do desenvolvimento de outros temas relacionados à ciência econômica.

ART. 4º - A MONOGRAFIA pode ser das seguintes categorias:

1. Trabalho de Revisão Crítica da literatura sobre determinado tema.
2. Trabalho de Exposição de determinado tema com alguma contribuição pessoal ou aplicação prática.
3. Trabalho original de pesquisa.

Parágrafo Único - As Bancas Examinadoras de avaliação da MONOGRAFIA devem levar em consideração as dificuldades inerentes a cada categoria de trabalhos acima indicadas.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º - A disciplina Monografia compreenderá as atividades de coordenação, orientação e avaliação, sob a responsabilidade do Colegiado de Economia.

SEÇÃO I DA COORDENAÇÃO

Art. 6º- O Coordenador de Monografia será escolhido pelo Colegiado de Ciências Econômicas, ficando responsável pela disciplina de Monografia e pelas normas a serem cumpridas neste regulamento.

Parágrafo Único – O coordenador(a) deverá ser professor(a) efetivo(a), lotado no Colegiado de Economia.

Art. 7º - Ao coordenador da disciplina Monografia compete:

- a) zelar pelo cumprimento das presentes normas;
- b) dar assessoria aos orientadores no que se refere ao regulamento específico de Monografias;
- c) programar as atividades a serem desenvolvidas, através da elaboração e divulgação do calendário de trabalho da atividade de Monografia;
- d) instruir quanto às normas aplicáveis ao trabalho monográfico;
- e) coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras em conjunto com os professores orientadores, de acordo com a atribuição de encargos estabelecida pelo Colegiado de Economia;
- f) definir, em conjunto com os demais professores, as linhas de pesquisa do Colegiado;
- g) organizar o processo de apresentação do trabalho monográfico;
- h) publicar com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital contendo a composição das bancas previstas no art. 14 deste regulamento, bem como, o local e horário para a defesa pública do trabalho monográfico pelo aluno;



- i) divulgar entre os alunos de Monografia as pesquisas desenvolvidas pelo Colegiado de Economia ou de outros órgãos relacionados com o Curso de Ciências Econômicas
- j) divulgar, entre os alunos, a relação dos professores do Colegiado e as respectivas áreas de formação e atuação.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º - Para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno matriculado na disciplina Monografia, será designado um professor para orientá-lo.

Parágrafo Único - A figura do Co-Orientador será permitida quando não houver docente no Colegiado habilitado na temática escolhida pelo aluno, devendo ser docente da UNESPAR.

Art. 09 - Poderá haver recusa da orientação por parte do docente somente nos seguintes casos:

- I - quando o número de candidatos for superior às vagas de que dispõe o orientador, sendo estas vagas, no mínimo, iguais ao número de alunos dividido pelo número de professores em exercício da função, no ano letivo vigente;
- II - diante da não adequação do tema pretendido pelo aluno com as áreas de atuação do orientador indicado.

Parágrafo Único - em qualquer dos casos de recusa será garantida ao aluno a indicação de outro docente para a realização da atividade de orientação.

Art. 10 - Serão orientadores:

- I - todos os professores do Colegiado de Economia integrantes da Carreira Docente.
- II - professores de outros Colegiados, se o trabalho assim o exigir, desde que haja uma co- orientação de um professor do Colegiado de Economia.

Art. 11 - Compete aos professores orientadores:

- I - colaborar com o aluno para a escolha e definição do tema da monografia;
- II – opinar sobre a viabilidade do plano de Monografia;
- II - indicar bibliografia hábil para consultas;
- III - acompanhar, avaliar e orientar o aluno na elaboração da monografia em todas as suas fases;
- IV – informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- V - autorizar ou não o aluno a submeter a monografia à avaliação da banca, dando ciência ao coordenador;
- VI – presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado.



Art. 12 - O tempo previsto para orientação constará no Regulamento de Distribuição de Aulas da UNESPAR.

SEÇÃO III DA AVALIAÇÃO

Art. 13 – A disciplina Monografia será composta de 05 (cinco) etapas de avaliação, sequenciais e obrigatórias, sendo sua aprovação atribuição do Orientador e da Banca Examinadora designada nos termos deste Regulamento.

§ 1º A primeira etapa consiste na elaboração, entrega e aprovação do Projeto de Monografia. O projeto deverá ser aprovado pelo professor Orientador, que avaliará a pertinência do tema, a clareza do problema de pesquisa, os objetivos e a metodologia proposta. O prazo para esta etapa será definido no calendário anual da disciplina;

§ 2º A segunda etapa será de responsabilidade do professor Orientador que avaliará se o aluno está apto para a qualificação, de acordo com o conteúdo desenvolvido no primeiro capítulo e a estrutura dos demais capítulos;

§ 3º A terceira etapa consta da qualificação, composta por uma Banca Examinadora de 03 (três) professores, na qual o presidente será o Orientador, tendo como objeto de análise o desenvolvimento do primeiro capítulo e a estrutura dos demais capítulos. O prazo para esta etapa será definido no calendário anual da disciplina.;

§ 4º A quarta etapa será de responsabilidade do professor Orientador que avaliará se o aluno está apto para a defesa pública, de acordo com o desenvolvimento final da Monografia;

§ 5º A quinta etapa consistirá da defesa pública da Monografia, composta por uma Banca Examinadora de 03 (três) professores, na qual o presidente será o Orientador, tendo como objeto de análise a Monografia elaborada pelo discente. O prazo para esta etapa será definido no calendário anual da disciplina.

Art. 14 – Tanto para a qualificação quanto para a defesa pública a banca examinadora será composta pelo professor orientador e por 2 (dois) professores do Colegiado de Economia da UNESPAR, campus de Apucarana, indicados pelo coordenador, ouvindo-os em suas preferências.

§ 1º - Excepcionalmente e a critério do Colegiado, poderá integrar a Banca Examinadora docente de outros *campi* da UNESPAR, de outra instituição ou profissional considerado autoridade na temática da monografia a ser avaliada.

§ 2º - A participação de docente ou profissional de outra instituição será aprovada em reunião do Colegiado.

Art. 15 – Para a aprovação da Monografia a Banca Examinadora levará em consideração a apresentação oral do trabalho, arguição, a relevância do tema, a definição do problema e/ou hipótese, pesquisa bibliográfica, objetivos, métodos e técnicas empregadas, redação, conclusões e observância das normas da ABNT-NBR.

Parágrafo Único - Compete à Banca Examinadora atribuir pontos aos itens constantes do “caput” deste artigo.



Art. 16 – Considerar-se-á aprovado o aluno que atender aos critérios estabelecidos no art. 15.

Art. 17 – Considerar-se-á reprovado o aluno que:

- a. não atender aos critérios estabelecidos no art. 15;
- b. não cumprir os prazos estabelecidos no calendário de trabalho da atividade de monografia.

TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

Art. 18 - Anualmente será aprovado um calendário para a atividade de Monografia.

Art. 19 - A designação do orientador dar-se-á de acordo com o artigo 8º do presente regulamento.

Art. 20 - Ao aluno caberá o desenvolvimento da monografia, sempre em comum acordo com o professor orientador.

§ 1º - O não cumprimento dos prazos de entrega estipulados no calendário para qualquer uma das 05 (cinco) etapas de avaliação, descritas no Art. 13, implicará na **reprovação automática do discente** na disciplina.

§ 2º - É dever do discente assegurar a entrega de toda a documentação necessária em cada etapa, enquanto cabe ao orientador prover o feedback e as liberações necessárias dentro dos prazos que viabilizem o cumprimento do cronograma geral.

Art. 21 - Ao professor orientador caberá o cumprimento das atividades previstas no art. 11 deste regulamento e ao coordenador, as previstas no art. 7º.

Art. 22 – Para as etapas de Qualificação e de Defesa Pública, o estudante deverá submeter à Coordenação de Monografia a versão correspondente de seu trabalho em formato digital (PDF e/ou DOCX), previamente aprovada por seu orientador.

§ 1º - A submissão em via impressa será realizada apenas mediante solicitação formal e prévia de um ou mais membros da Banca Examinadora.

§ 2º - A versão digital do trabalho será encaminhada pelo orientador ou discente aos componentes da Banca Examinadora, respeitando-se os prazos para avaliação fixados no calendário da disciplina.

§ 3º - O período de defesa da versão final da Monografia será estabelecido pela Coordenação de Monografia, devendo ocorrer com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência ao final do período letivo, conforme o calendário escolar.

§ 4º - Cada aluno disporá de, no mínimo, 15 (quinze) e, no máximo, 30 (trinta) minutos para a apresentação oral de sua monografia.



§ 5º - Após a avaliação, a Banca Examinadora formalizará o parecer e as sugestões de alteração em ata, cabendo ao aluno processá-las na versão final do trabalho, sob a supervisão de seu orientador.

Art. 23 – Na apresentação da versão final do Trabalho de Graduação, o aluno deverá respeitar as normas técnicas da ABNT-NBR, devendo o Trabalho ter um mínimo de 30 (trinta) páginas de desenvolvimento.

Parágrafo Único - Cada aluno apresentará à Coordenação uma versão digitalizada (formato .pdf), para que seja arquivada.

TÍTULO IV DOS DIREITOS E DEVERES DO ACADÊMICO

Art. 24 - Além dos previstos em normas internas da universidade e nas pertinentes, são direitos dos alunos matriculados na disciplina Monografia:

I - dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras do campus de Apucarana da UNESPAR.

II - contar com a coordenação e orientação de professor para a realização do trabalho monográfico.

III - conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas pela disciplina Monografia.

IV - ser previamente informado sobre a composição da banca de avaliação da disciplina Monografia, bem como sobre o local, data e horário da defesa de seu trabalho.

V - impugnar um dos dois membros indicados pelo coordenador para a banca até 3 (três) dias após a publicação do edital, mediante justificativa escrita.

Art. 25 - Além dos previstos em normas internas da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina Monografia:

I - cumprir este regulamento;

II - apresentar, nos prazos estabelecidos, os relatórios para avaliação e o trabalho em sua versão final, bem como comparecer para a qualificação e defesa pública, perante a banca, na data, horário e local programados;

III - manter contatos constantes com o professor orientador e com o professor coordenador;

IV – cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;



V – responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem.

TÍTULO V

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 26 – As normas para a elaboração da Monografia são as estabelecidas pelo Colegiado de Economia através da “Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT”.

Art. 27 – A constatação de plágio ou utilização de inteligência artificial em qualquer etapa de elaboração ou na versão final da monografia acarretará a reprovação automática do discente na disciplina, sem prejuízo das demais sanções disciplinares previstas nos regimentos da UNESPAR. Recomenda-se a utilização de ferramentas de detecção de similaridade como parte do processo de avaliação do orientador.

TÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Economia, ouvidos o professor orientador e o coordenador da disciplina Monografia.

Art. 29 - Pelo não cumprimento das normas contidas nesse Regulamento ficarão docentes e discentes sujeitos a normas disciplinares vigentes na Instituição.

Art. 30 - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Economia, campus Apucarana, revogadas as disposições em contrário.

ATAS DE AVALIAÇÃO DE DEFESA FINAL DAS MONOGRAFIAS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO	Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR Colegiado de Ciências Econômicas Campus de Apucarana
1 - Identificação	
Nome do Aluno:	
Nome do Orientador:	
Membro 1:	
Membro 2:	



2 – Título da Monografia:

3 – Avaliação da Banca Examinadora

	SIM	NÃO
<i>Apresentação oral</i>		
<i>Arguição</i>		
<i>Relevância do tema</i>		
<i>Introdução (problema, objetivos, hipóteses, justificativa e metodologia)</i>		
<i>Fundamentação teórica</i>		
<i>Redação</i>		
<i>Conclusões</i>		
<i>Atendimentos às Normas</i>		
Nota final da monografia:		

4 - Resultado:

A Banca Examinadora, em 00/00/0000, após a *Defesa da Monografia* e arguição, decidiu:

<input type="checkbox"/>	Pela aprovação da <i>Monografia</i> .
<input type="checkbox"/>	Pela aprovação da <i>Monografia (correções)</i> .
<input type="checkbox"/>	Pela reprovação da <i>Monografia</i> .

5 – Pós Defesa de Monografia (preenchimento exclusivo do Orientador):

Preenchido pelo Orientador após a entrega da versão final da Monografia:

- ☐ Foram feitas as correções, conforme requerido pela Banca Examinadora, e a *Monografia* foi aprovada.
- ☐ Não foram feitas as correções, conforme requerido pela Banca Examinadora, e a *Monografia* foi reprovada.

Autenticação pelo Professor Orientador:	Homologação pelo Coordenador de Monografias: / /
---	---



<p>Assinatura</p>	<p>_____</p> <p>Assinatura</p>
<p>Membro 1:</p> <p>_____</p> <p>Assinatura</p>	<p>Membro 2:</p> <p>_____</p> <p>Assinatura</p>



A2. REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Estabelece as diretrizes necessárias para regulamentação de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *Campus* de Apucarana.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem como objetivo o aperfeiçoamento contínuo do aluno no Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *Campus* de Apucarana além das atividades regulares que constam da matriz curricular. Prevê a realização de atividades de enriquecimento científico pedagógico denominadas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

Art. 2º O Programa de AAC do curso possibilita um reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes de busca de aprendizado do aluno, por ano letivo, adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, bem como as ações de pesquisa e extensão junto à comunidade. A AAC se constitui em componentes enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Art. 3º A carga horária total para as AACs é de 90 horas, distribuídas obrigatoriamente em cada ano, devendo ser cumpridas fora da realização plena das aulas teóricas, práticas e de extensão, sendo o seu cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 4º Estas atividades propiciam a reflexão e o engajamento dos estudantes em experiências diversificadas, possibilitando a conjugação teoria e prática na dinâmica do processo pedagógico. Contribuem para a sua formação profissional, ética e humanística bem como o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social e da autonomia na busca de conhecimento, respeitando a vocação e os interesses de cada aluno, nos limites deste regulamento.



CAPÍTULO II

DAS NORMAS REFERENTES À PARTICIPAÇÃO

Art. 5º A avaliação das atividades caberá ao Colegiado do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *Campus* de Apucarana, presidido pelo coordenador do curso com as atribuições que seguem:

§1º Para terem prazo de validade dentro do exercício que se finda, as atividades deverão ser analisadas e deferidas pelo coordenador e, se necessário, ao apreciar o requerimento, poderá pedir informações adicionais sobre a atividade desenvolvida, podendo desconsiderá-la, se entender como insuficiente o aproveitamento do estudante.

§2º O período para entrega das documentações comprobatórias será na 1ª semana de novembro.

§3º O aluno deverá protocolar fotocópias dos certificados, junto à instituição.

§4º Os documentos comprobatórios deverão apresentar as horas.

§5º No mês posterior a entrega da documentação, em reunião de colegiado, os membros homologarão a análise e deferimento realizado pelo coordenador. O aluno será informado, por meio de edital, a carga horária cumprida, devendo realizar a cada ano no mínimo 22,5 horas.

§6º A Secretaria Acadêmica da UNESPAR – *Campus* de Apucarana, após o deferimento do colegiado do curso de Ciências Econômicas, deverá efetuar o registro do aproveitamento das AACs no histórico escolar do acadêmico.

CAPÍTULO III

DO APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA

Art. 6º O cumprimento das AACs, que compõem o Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – *Campus* de Apucarana deverá acontecer, obrigatoriamente, no decorrer do período em que o aluno estiver matriculado. Os limites estabelecidos referem-se ao período de integralização do curso.

Art. 7º O curso de Ciências Econômicas da UNESPAR - *Campus* de Apucarana opta pelos critérios descritos abaixo, que deverão ser respeitadas para o aproveitamento de créditos de atividades complementares:

§1º Atividades de Ensino.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE HORAS / APROVEITAMENTO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Curso de aperfeiçoamento técnico	30	Prof. Ministrante
Curso de língua estrangeira	30	Da instituição, com ementa, ou programa
Disciplinas concluídas não previstas na matriz curricular	30	Prof. Ministrante com ementa, ou Programa
Minicursos presenciais ou on-line específicos da área de atuação do curso – ministrados	30	Prof. Ministrante
Monitoria de Iniciação à docência / Monitoria de projetos	30	Prof. Orientador
Visitas técnicas monitoradas	30	Prof. Orientador

§2º Atividades de Pesquisa e Extensão.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE HORAS / APROVEITAMENTO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Apresentação de trabalhos científicos	30	Carta de Aceite, ou certificado
Artigo publicado como autor ou coautor (periódico com Conselho Editorial relacionado a área do curso)	30	Página do Resumo da Publicação
Artigo publicado como autor ou coautor na revista científica da instituição	30	Página do Resumo da Publicação
Curso de Extensão	30	Prof. Ministrante com ementa, ou Programa

Estágios não obrigatórios relacionados a aprendizagem	30	Prof. Ministrante com ementa, ou Programa
Monografia publicada em outro curso	30	Carta de Aceite, ou certificado
Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos realizados na universidade	30	Certificado de Participação
Projetos de Iniciação Científica	30	Certificado emitido pela Universidade.
Projeto de Extensão Universitária	30	Prof. Orientador
Projetos de Pesquisa Institucionais	30	Certificado emitido pela Universidade
Publicação de trabalhos científicos – resumo	30	Página do Resumo da Publicação
Relatórios de Pesquisa	30	Comprovante de Protocolo

§3º Gestão e Representação Estudantil.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE HORAS / APROVEITAMENTO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Gestão de órgãos de representação estudantil (UNE, UEE, DCE e CA)	30	Da coordenação, ou presidência do órgão
Participação em colegiados, comissões ou conselhos com designação e portaria	30	Comprovante de designação, ou portaria, ou da coordenação, do órgão
Participação em projeto relacionado à Empresa Junior, Incubadora de Empresas ou competição estudantil	30	Comprovante de designação, ou portaria, ou da coordenação do órgão

§4º Atividades de Participação.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE HORAS / APROVEITAMENTO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação em evento da instituição na área de Ciências Econômicas	30	Certificado de Participação
Participação em evento da instituição em outras áreas	30	Certificado de Participação
Participação em evento externo na área de Ciências Econômicas ou em outras áreas	30	Certificado de Participação

Eventos são: seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, workshops, ações comunitárias institucionais e similares.

§5º Programa de Intercâmbio.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE HORAS / APROVEITAMENTORAS	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Intercambio internacional institucional, empresarial ou para aquisição de fluência em língua estrangeira	30	Da instituição, com ementa, ou programa
Intercambio institucional nacional	30	Da instituição, com ementa, ou programa

§6º Artística Cultural e Esportiva.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE HORAS / APROVEITAMENTO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Campeonatos esportivos representando a instituição	30	Da instituição, ou Folhetim
Produção Cultural (curtas, musicais, peças teatrais, apresentação artística, entre outras)	30	Da instituição, ou Folhetim

§7º Outras modalidades avaliadas.

ATIVIDADES DE APRENDIZADO	LIMITE DE HORAS / APROVEITAMENTO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Convocação da justiça eleitoral	30	Da instituição
Outras atividades não contempladas, mas que possam ser consideradas importantes na complementação da formação e aprendizado acadêmico.	30	Da instituição, com ementa, ou programa

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º Os casos omissos e não contemplados por este regulamento serão decididos, em primeira instância pelo Coordenador de Curso, pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, e quando a situação exigir pela Direção de Centro.



A3. REGULAMENTO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) – UNESPAR – CAMPUS DE APUCARANA

Estabelece as diretrizes necessárias para regulamentação das Ações Curriculares de Extensão (ACE) do curso de Ciências Econômicas da UNESPAR – Campus de Apucarana

CAPÍTULO I SOBRE A CONSTITUIÇÃO E SUA FINALIDADE

Art. 1º - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 2º - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Unespar - Campus de Apucarana por meio da adoção de um conjunto de Ações Curriculares de Extensão (ACE), que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 3º - O objetivo das ACE é a formação integral do(a) estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico(a) e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.



Parágrafo único – A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACE, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DAS ACE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 4º - De acordo com a Resolução 031/2024 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACE podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 3 (três) modalidades. No curso de Ciências Econômicas da UNESPAR Campus de Apucarana, foi feita a opção pela modalidade ACE I, distribuídas da seguinte maneira:

ACEC	SÉRIE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
I	2º	Finanças I	60 h
I	2º	Economia Política	60 h
I	3º	Economia do Setor Público	60 h
I	3º	Macroeconomia II	60 h
I	4º	Elaboração e Análise de Projetos	60 h
Carga horária total em ACEs			300 h

Art 5º - No desenvolvimento das ACE, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o(a) professor(a) de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACE; o(a) estudante que executará as ações de ACE; e o(a) Coordenador(a) de ACE.

§ 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total para integralização do curso estabelecida no PPC do curso e deverá constar de seu histórico escolar.



§ 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Acadêmicas Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art 6º - Cabe ao docente:

- I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACE e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
- II – Encaminhar ao Coordenador de ACE a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;
- III – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
- IV – Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 7º - Cabe ao Estudante:

- I – Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACE como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
- II – Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
- III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACE;
- IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACE desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso;
- V – Apresentar ao Coordenador de ACE os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

Art. 8º - Compete ao Coordenador de ACE:

- I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

- II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III – Elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados à modalidade apresentada no Art. 4º deste regulamento e divulgar entre os estudantes;
- IV – Articular as atividades entre os(as) coordenadores(as) de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;
- V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

CAPÍTULO III

DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACE

Art. 9º - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACE, considera-se necessário:

- I – Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACE, o(a) acadêmico(a) deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

Parágrafo único – O(A) estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEs, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação.

Art. 10º O registro do aproveitamento será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACE apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

Parágrafo único – Caso o(a) estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACE, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo(a) Coordenador(a) de ACE, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos(as) participantes da(s) reunião(ões).

Art. 12º – Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação nas instâncias universitárias competentes.

ⁱ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

ⁱⁱ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

ⁱⁱⁱ Código da disciplina adotada como pré-requisito.

^{iv} Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

^v Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

^{vi} Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

^{vii} Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

^{viii} Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula.

^{ix} Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor